

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA - CODEM  
TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA**

**Solange Satomi Yanagu Arraez**

**IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO TÁCITO NO  
ARTESANATO: INSERIDO NO PRODUTO DE MODA.**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**APUCARANA**

**2012**

**SOLANGE SATOMI YANAGU ARRAEZ**

**IMPORTÂNCIA DA TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO TÁCITO NO  
ARTESANATO: INSERIDO NO PRODUTO DE MODA.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título do Curso Superior de  
Tecnologia em Design de Moda, da  
Universidade Tecnológica Federal do  
Paraná.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. MSc. Lívia Marsari  
Pereira

Co-orientador: Prof<sup>o</sup> Msc. Sidney  
Nascimento do Carmo

**APUCARANA**

**2012**

**TERMO DE APROVAÇÃO**  
**Título do Trabalho de Conclusão de Curso Nº 40**  
**Importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato: inserido no**  
**produto de moda**

por

Solange Satomi Yanagu Arraez

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado aos dezoito dias do mês de outubro do ano de dois mil e doze, às dezenove horas como requisito parcial para a obtenção do título de Tecnólogo em Design de Moda, Linha de pesquisa Processo de Desenvolvimento do Produto, do Curso Superior em Tecnologia em Design de Moda da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

PROFESSOR (A) LÍVIA MARSARI PEREIRA – ORIENTADOR (A)

---

PROFESSOR (A) ROSIMEIRI NAOMI NAGAMATSU – EXAMINADOR (A)

---

PROFESSOR (A) PATRICIA ALMEIDA SPAINE – EXAMINADOR (A)

Dedico a minha amiga Natalina Dell Moro  
(in memorian)

Mãe de coragem e luta que formou dois  
filhos, um em direito e o outro em  
economia vendendo bolachas e fazendo  
faxinas. Um exemplo de mulher...

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço Deus a quem sempre me apeguei nas horas difíceis e nas conquistas.

Ao meu pai Siroto (in merórian) que me ensinou a ética e a moral e a minha mãe Clarice pela disposição nas tarefas mais difíceis e pela força interior.

Ao meu esposo José Carlos, companheiro de todas as horas, por me proporcionar liberdade, por apoiar minhas ações, por acreditar em mim e me incentivar. Por ser o meu porto seguro, obrigada.

Ao meu filho pelo carinho e incentivo e a minha filha pela atitude e disposição, minha modelo dos trabalhos executados, meus amores.

A minha irmã Cristina na disposição de me ajudar nas tarefas difíceis.

A minha irmã Rose pelo afeto constante e disposição em se doar.

Ao meu irmão Tiroko (in memórian) pela sua alegria e amor a nossa família.

A meu irmão caçula Robson pelo exemplo e por lembrar papai nos compromissos do dia a dia.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas pelos incentivos e torcida.

A minha amiga Tânia, companheira inseparável durante todo período da universidade.

Aos amigos de viagem diária no percurso até a universidade. Grandes momentos de alegria e descontração...

Aos mestres pela paciência e dedicação de sempre.

A o meu co-orientador Professor Sidney pela disposição em me atender.

A minha orientadora pelo repasse do seu conhecimento, paciência e dedicação.

Aos amigos pela colaboração e troca de experiências.

Aos servidores por nos atender prontamente.

A Lu e seu esposo, que todos os dias estão lá, “na deliciosa cantina”, nos alimentando...

A amiga e consultora Andréia que interminável vezes me ensinou a formatar os trabalhos, sempre pronta a me ajudar no que fosse preciso a qualquer hora...

E a todos os profissionais da gráfica, estamperia, local de estágio, costureiras, lavanderias, fotos, etc., que indiretamente me ajudaram na elaboração de todos os trabalhos executados.

Obrigada a todas as essas pessoas que me ajudaram e me inspiraram, sem eles não seria possível chegar até aqui, meu muito obrigada!

Quando eu escuto, eu esqueço. Quando eu escuto e vejo, me lembro um pouco. Quando eu escuto, vejo, questiono e discuto com mais alguém, eu começo a compreender. Quando eu escuto, vejo, questiono, discuto e faço, eu adquiro conhecimentos e habilidades. Quando eu ensino outra pessoa, eu domino o assunto.

(CONFÚCIO)

## RESUMO

ARRAEZ, Solange Satomi Yanagu. **Importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato:** inserido no produto de moda. 2012. 88 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso de Tecnologia em Design de Moda - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Apucarana, 2012.

O conhecimento, a transmissão desse mesmo conhecimento, a arte e o artesanato, fazem parte da vida do homem desde os tempos mais remotos. Ao descobrir as mãos, o homem descobriu seu potencial criativo, sua capacidade de pensar e deter esses conhecimentos e suas habilidades em desenvolver objetos que lhe facilitassem a sobrevivência. Temas sempre complexos e que geram as mais diversas definições, opiniões e conceitos. O objetivo desse estudo é compreender a importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato e como explicitar através da interação social, aquilo que está detido apenas na mente dos detentores dos conhecimentos que envolvem o mundo dos trabalhos artesanais. Embora por muitos anos artigos artesanais tenham sido considerados artigos rústicos, atualmente ele vem ganhando status de produto de luxo, alcançando altos preços de mercado. A parceria entre design de moda e artesanato vem rendendo ótimas criações que oferecem diferencial, originalidade, exclusividade e estética. Neste contexto, procurou-se neste trabalho explorar a potencialidade dos envolvidos (aprendiz – designer), com a finalidade de perpetuar as técnicas expostas dos trabalhos manuais e transformá-las em experiências criativas e produtivas, no desenvolvimento de produtos de moda.

**Palavras-chave:** Artesanato. Conhecimento tácito. Design de Moda.



## ABSTRACT

ARRAEZ, Solange Satomi Yanagu. **Importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato:** inserido no produto de moda. 2012. 88 pages. Work Completion Course in Fashion Design Technology – Paraná Federal University of Technology. Apucarana, 2012.

The knowledge, the transmission of that knowledge, art and crafts, is part of human life since ancient times. Upon discovering the hands, the man discovered his creative potential, their ability to think and stop these knowledge and skills to develop objects that will facilitate survival. Always complex issues and generate many different definitions, concepts and opinions. The aim of this study is to understand the importance of transmission of tacit knowledge in the craft and how to clarify through social interaction, what is held only in the mind of the holders of knowledge involving the world of crafts. Although for many years been considered handcraft rustic items, currently it has gained status as a luxury product, achieving high market prices. The partnership between fashion design and craftsmanship is yielding great creations that offer differential, originality, exclusivity and aesthetics. In this context, this study sought to explore the potential of those involved (learner - designer), for the purpose of perpetuating the techniques exposed the crafts and turn them into creative and productive experience in the development of fashion products.

**Keywords:** Craft. Tacit knowledge. Fashion Design.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Modos de conversão de conhecimento.....	21
Figura 2: Classificação do artesanato em função matéria prima utilizada.....	28
Figura 3: Logotipo da marca.....	48
Figura 4: Opção para Tags, Bandeiras e Etiquetas.....	48
Figura 5: Tendências de cores para Verão 2012/13. ....	52
Figura 6: Briefing da Coleção Verão 2012-13. ....	56
Figura 7: Tons sugerido pela cartela Relaxe (Use Fashion) ....	57
Figura 8: Geração de alternativas. ....	58
Figura 9: Geração de alternativas ....	59
Figura 10: Geração de alternativas. ....	60
Figura 11: Geração de alternativas. ....	61
Figura 12: Geração de alternativas. ....	62
Figura 13: Look 01 ....	65
Figura 14: Look 02 ....	66
Figura 15: Look 03 ....	67
Figura 16: Look 04. ....	68
Figura 17: Look 05. ....	69
Figura 18: Look 06. ....	70
Figura 19: Look 07. ....	71
Figura 20: Look 08. ....	72
Figura 21: Look 09. ....	73
Figura 22: Look 10. ....	74
Figura 23: Look 11. ....	75
Figura 24: Look 12. ....	76
Figura 25: Prancha de apresentação do look 01.....	90
Figura 26: Prancha de apresentação do look 02.....	90
Figura 27: Prancha de apresentação do look 03.....	91
Figura 28: Prancha de apresentação do look 04.....	91
Figura 29: Prancha de apresentação do look 05.....	92
Figura 30: Prancha de apresentação do look 06.....	92
Figura 31: Prancha de apresentação do look 07.....	93
Figura 32: Prancha de apresentação do look 08.....	93
Figura 33: Prancha de apresentação do look 09.....	94
Figura 34: Prancha de apresentação do look 10.....	94
Figura 35: Prancha de apresentação do look 11.....	95
Figura 36: Prancha de apresentação do look 12.....	95
Figura 37: Ficha Técnica Ref 001 .....	97
Figura 38: Ficha Técnica com desenho do Produto Ref 001 .....	97

Figura 39: Ficha se Sequencia operacional Ref 001 .....	98
Figura 40: Ficha Técnica Ref 002 .....	99
Figura 41: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 002 .....	99
Figura 42: Ficha de sequencia operacional Ref 002 .....	100
Figura 43: Ficha Técnica Ref 003 .....	101
Figura 44: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 003.....	101
Figura 45: Ficha de sequencia operacional Ref 003 .....	102
Figura 46: Ficha Técnica Ref 004 .....	103
Figura 47: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 004.....	103
Figura 48: Ficha de sequencia operacional Ref 004 .....	104
Figura 49: Ficha Técnica Ref 005 .....	105
Figura 50: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 005.....	105
Figura 51: Ficha de sequencia operacional Ref 005 .....	106
Figura 52: Ficha Técnica Ref 006 .....	107
Figura 53: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 006.....	107
Figura 54: Ficha de sequencia operacional Ref 006 .....	108
Figura 55: Visualização da página inicial do site. ....	114
Figura 44: Visualização da página da marca.....	114
Figura 45: Visualização da página da coleção. ....	115
Figura 46: Visualização da galeria da coleção. ....	115
Figura 47: Visualização da página “eu que fiz!” .....	116
Figura 48: Visualização da galeria “eu que fiz!” .....	116
Figura 49: Visualização da página contato.....	117

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Projeto Talentos do Brasil 2008, com a participação do estilista Jum Nakao.....	33
Imagem 2: Peça de artesanato têxtil com design desenvolvido sob direção de Imbroisi.....	33
Imagem 3: Martha Medeiros - Verão 2012/13. Minas Trend Preview. ....	34
Imagem 4: Coleção Primavera-Verão 2004, Prada, com tingimento manual de Valeria Bosco para Lasabui.....	35
Imagem 5: Início dos trabalhos com a turma mista. ....	39
Imagem 6: Adorno floral para cabelo. Confecção realizada pelas aprendizes. ....	40
Imagem 7: Marcação de Moldes. Turma Vespertina apenas com meninas. ....	41
Imagem 8: Processo de confecção das flores de tecido e aplicação em peça do vestuário.....	42
Imagem 9: Aplicação em peça de vestuário.....	43
Imagem 10: Aplicação em peça de vestuário.....	44
Imagem 11: Processo de confecção e aplicação em peça do vestuário. ....	44
Imagem 12: As aprendizes com as peças trabalhadas. Alegria e satisfação. ....	45
Imagem 13: Público-alvo da marca Branca Identidade. ....	47
Imagem 14: Referências para ambientação da loja. ....	49
Imagem 15: Imagens do Filme o Jardim Secreto. 1993. ....	55
Imagem 16: Looks confeccionados para a coleção verão 2012/13. Aplicações com flores de tecido confeccionadas pelas aprendizes do projeto “Caminho de Flores”....	79
Imagem 17: Looks confeccionados para a coleção verão 2012/13. Aplicações com flores de tecido confeccionadas pelas aprendizes do projeto “Caminho de Flores”....	80
Imagem 18: Looks confeccionados para a coleção verão 2012/13. Aplicações com flores de tecido confeccionadas pelas aprendizes do projeto “Caminho de Flores”....	81
Imagem 19: Capa do catálogo .....	110
Imagem 20: Imagens internas do catálogo.....	110
Imagem 21: Imagens internas do catálogo.....	111
Imagem 22: Imagens internas do catálogo.....	111
Imagem 23: Imagens internas do catálogo.....	112
Imagem 24: Imagens internas do catálogo.....	112

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Mix de Produto. Coleção Caminho de Flores verão 2012/13 .....	63
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 OBJETIVOS.....	13
1.2 OBJETIVO GERAL .....	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA.....	14
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	15
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>16</b>
2.1 CONHECIMENTO.....	16
2.1.1 Transmissão de Conhecimento .....	18
2.1.1.1 Conhecimento Tácito .....	18
2.1.1.2 Conhecimento Explícito .....	20
2.1.1.3 A Espiral do Conhecimento.....	21
2.2 TRABALHOS MANUAIS: ARTE OU ARTESANATO? .....	23
2.2.1 Arte .....	24
2.2.2 Artesanato .....	25
2.2.3 Design de Moda e Artesanato.....	31
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
3.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
3.1.1 Pesquisa de campo .....	37
3.1.2 Projeto caminho de flores .....	37
3.1.2.1 Primeira tentativa .....	38
3.1.2.2 Segunda tentativa .....	40
3.1.3 Teoria x prática .....	41
<b>4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO</b> .....	<b>46</b>
4.1 DADOS CADASTRAIS .....	46
4.1.1 Empresa .....	46
4.1.2 Público-alvo .....	47
4.1.3 Sobre a marca .....	48
4.1.4 Conceito da marca.....	48
4.1.5 Pontos de venda .....	49
4.1.6 Promoção .....	50
4.1.7 Preços praticados .....	50
4.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS.....	50
4.2.1 Socioculturais (macrotendências).....	50
4.2.2 Estéticas (microtendências).....	51
<b>5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO</b> .....	<b>53</b>
5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL.....	53
5.1.1 Funções práticas.....	53

5.1.2 Funções estético-simbólicas .....	53
5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO .....	53
5.2.1 Conceito da coleção .....	54
5.2.2 Nome da coleção .....	54
5.2.3 Referências da coleção .....	54
5.2.4 Briefing da coleção .....	56
5.2.5 Cartela de cores e materiais .....	56
5.2.6 Geração de alternativas .....	57
5.2.7 Mix de produtos .....	63
5.2.8 Mix de moda .....	63
5.2.9 Análise das alternativas .....	64
<b>6 RESULTADOS .....</b>	<b>77</b>
6.1 PRANCHAS .....	81
6.1.1 Fichas técnicas .....	81
6.2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO .....	82
6.2.1 Catálogo .....	82
6.2.2 Dossiê eletrônico (site) .....	82
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE A - Pranchas de apresentação dos croquis desenvolvidos.....</b>	<b>89</b>
<b>APÊNDICE B - Fichas técnicas dos looks confeccionados. ....</b>	<b>96</b>
<b>APÊNDICE C - Catálogo de produtos.</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE D - Visualização da interface do site desenvolvido.</b>	<b>113</b>
<b>APÊNDICE E - Questionário de Pesquisa para os Pré-adolescentes.</b>	<b>118</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vive-se em um tempo em que o ritmo das mudanças e a disponibilidade de informações são gerados de forma cada vez mais rápida. No entanto, diversos pensadores e estudiosos procuram compreender e decifrar teorias e conceitos que possam traduzir o que é o conhecimento, como o adquirimos e como o transmitimos.

Nesse sentido, temas que abordem o conhecimento, são sempre complexos, gerando diversas definições, opiniões e conceitos. O mesmo ocorre com temas que tenham em sua discussão principal a arte, o artesanato e a moda, um assunto ainda não esgotado, aonde é comum questionamentos do que é arte, do que é artesanato, se a moda é arte ou não.

Embora o artesanato e os produtos dele originado tenham sido tratados por muitos anos como artigos rústicos, atualmente ele vem ganhando status de produto exclusivo e original, alcançando altos preços de mercado, ainda mais quando aliado ao design, criando produtos que ofereçam diferencial, originalidade, exclusividade e estética.

Este trabalho busca explorar a potencialidade dos envolvidos (aprendiz – designer), com a finalidade de perpetuar as técnicas expostas dos trabalhos manuais e transformá-las em experiências criativas e produtivas, no desenvolvimento de produtos de moda.

### 1.1 OBJETIVOS

### 1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo desse estudo é compreender a importância da transmissão de conhecimento tácito no artesanato e como explicitar através da interação social, aquilo que está detido apenas na mente das pessoas, dos conhecedores das técnicas e processos que envolvem o mundo dos trabalhos artesanais.



### 1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Dar continuidade em conhecimento de trabalhos manuais para uma nova geração;
- Utilizar as técnicas de trabalhos manuais aliando as ferramentas do design no desenvolvimento do produto de moda;
- Oferecer aprendizado teórico e prático das técnicas artesanais variadas, desenvolvendo a capacidade e potencial de aprendizado do público pré-adolescente.
- Oportunizar a geração de renda.
- Desenvolver produtos do vestuário, através da transmissão de conhecimento tácito em trabalhos manuais, para o público pré-adolescente.

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O produto “feito à mão” gera certo desinteresse em alguns segmentos do mercado, fator este que diante da massificação tecnológica ao qual o mundo está inserido, faz com que algumas técnicas e processos do trabalho manual se percam através dos tempos.

Fruto de longa experiência os conhecimentos acerca dos processos e técnicas envolvidos com o trabalho manual e artesanal, estão guardados na mente do indivíduo que o detém – “conhecimento tácito”- e sua transferência é feita através da socialização entre as pessoas que compartilham as experiências vividas.

Por não estarem registrados em lugar algum, não podem ser consultados e, portanto não tem como ser transferido para que outras pessoas se utilizem dessas técnicas e processos.

Em se pensando no segmento da moda, a transmissão desse tipo de conhecimento torna-se um diferencial para o desenvolvimento do produto de moda. Fator esse que torna o design de moda em grande aliado na disseminação do trabalho artesanal.

Diante desse panorama, visualiza-se o pré-adolescente como um público a ser instigado na sequência e sobrevivência dessa atividade, não só pelo grande potencial de curiosidade e expectativa de aprender, como também um estimulador para um provável ofício.

Neste sentido, este projeto justifica-se mediante o envolvimento da pesquisadora deste trabalho com um grupo de pré-adolescentes na comunidade a qual está inserida.

## 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO

Para melhor compreensão do objeto deste trabalho, a divisão dos temas abordados foi realizada considerando 7 capítulos assim definidos:

No primeiro capítulo, ou seja, na introdução, abordou-se de forma breve a problemática, os objetivos do trabalho e sua justificativa.

No segundo capítulo, intitulado fundamentação teórica, aborda-se breve apresentação sobre conhecimento e sua transmissão, as diferenças entre o conhecimento tácito e explícito e a espiral do conhecimento, que facilita a compreensão e o entendimento acerca de tácito/explicito. Discussões sobre trabalhos manuais, arte e artesanato e a importância de ter as técnicas e processos como aliadas ao design de moda, possibilitando o desenvolvimento de produtos que ofereçam diferenciais e originalidade ao mercado do vestuário.

Já no terceiro capítulo, apresenta-se a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho, coleta e análise de dados, pesquisa de campo e análise da pesquisa.

No quarto capítulo, denominado direcionamento mercadológico, estarão dispostas informações sobre a marca desenvolvida.

No quinto capítulo, estarão dispostas as informações sobre o desenvolvimento e o conceito da coleção, a geração de alternativas e os looks escolhidos para a apresentação final.

No sexto capítulo, apresenta-se a descrição dos resultados obtidos.

E no sétimo e último capítulo, estarão dispostas as considerações finais da pesquisadora deste trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 CONHECIMENTO

Desde a antiguidade, diversos pensadores procuravam sistematizar teorias e conceitos que fundamentassem o entendimento de que seria o conhecimento e de como alcançá-lo (LEITE, 2006).

Existem várias definições para o termo conhecimento. No entanto, definições filosóficas como o conceito introduzido inicialmente por Platão (CASSAPO, 2004, p. 1) de que “o conhecimento é uma crença verdadeira justificada”, podem ser encontradas com algumas variantes a exemplo de Nonaka e Takeuchi (1997, p.63), em que definem o conhecimento como “processo humano dinâmico de justificar a crença pessoal com relação à verdade”.

Peter Senge (1990, apud Cassapo, 2004, p. 01) propõe definições como “o conhecimento é a capacidade para a ação efetiva”, Cassapo ainda afirma que o “conhecimento adquirido com base na informação percebida e interpretada, levará até ação e gerará bons resultados”.

De acordo com Leite (2006), embora por longa data os termos informação e conhecimento tenham sido equivocadamente utilizados como sinônimos, hoje há certo consenso sobre as diferenciações conceituais entre os significados de cada termo.

Quanto à informação, Wersig e Neveling (1975 apud Leite, 2006) são lembrados por um estudo realizado em que foram revelados pelo menos seis diferentes abordagens para o uso e significado do termo, intituladas como: abordagem estrutural, abordagem do conhecimento, abordagem da mensagem, abordagem do significado, abordagem do efeito e a abordagem do processo, sendo cada qual devidamente justificada.

Nonaka e Takeuchi (1997, p. 80) definem informação como sendo “um meio ou material necessário para extrair e construir o conhecimento”. Acrescentam que a informação é um fluxo de mensagem e o conhecimento é criado por esse próprio fluxo de informação, apoiado nas crenças e compromissos de seu detentor.

Nas palavras de Cruz (2007), conhecimento “é a inferência que qualquer um de nós pode fazer, ou mais exatamente, tem condições de fazer dos dados e

informações que estão ao nosso dispor”. Cruz ressalta a existência de dois tipos de conhecimento: o tácito e o explícito, ambos apresentados em uma classificação atribuída a Michael Polanyi (1891-1976).

O conhecimento tácito está relacionado ao conhecimento pessoal, adquiridos através de experiências vividas, de difícil formalização sendo, portanto difícil de ser comunicado, pois estes não estão escritos em lugar algum. E conhecimento explícito é facilmente sistematizado podendo ser transmitido por meios estruturados, sendo estes disponíveis para outros indivíduos (LEITE, 2006).

A interação entre conhecimento tácito e conhecimento explícito é apresentada por Nonaka e Takeuchi (1997) em quatro modos de conversão de conhecimento, conceituados pelos autores como a “espiral do conhecimento”. Ainda na visão dos autores, não se pode deixar de observar que essa conversão é um processo social entre indivíduos, e não confinada dentro de um indivíduo.

Cada um dos quatro modos de conversão gera um novo tipo de conhecimento e sendo este uma fonte inesgotável se constitui numa “matéria-prima” importante para um indivíduo ou para uma organização e quanto maior for seu conhecimento melhor será seu reconhecimento e conseqüentemente maior será sua qualidade para tomada de decisões (COSTA, 2005).

Um indivíduo ou uma organização que detém maior conhecimento certamente será mais eficiente no desenvolvimento e produção de um produto (LARA, 2004).

Pode-se dizer que na era pós-industrial, o conhecimento se tornou o fator econômico mais importante no ambiente competitivo de empresas e organizações, podendo estar relacionado ao mercado, processos, clientes, tecnologia, concorrentes, competitividade, diferenciação e etc. Ainda neste contexto, ressaltam-se a necessidade de gerar informações confiáveis de tal forma que as pessoas possam utilizar (CASSAPO, 2004).

Nessa linha de pensamento, Siqueira (2005) complementa dizendo que a gestão do conhecimento está cada vez mais presente nas organizações modernas e torna-se uma ferramenta com grande vantagem competitiva uma vez que a mesma administra bens intelectuais visando melhores resultados em termos de produtividade e inovação.

A gestão do conhecimento está cada vez mais presente nas organizações modernas. É inquestionável a necessidade das organizações de criarem e manterem modelos e processos que transformem conhecimento em vantagem competitiva. A maioria das organizações já identificou a importância de criar, adquirir e transferir conhecimentos e transformá-los em novas idéias e novos comportamentos (SIQUEIRA, 2005, p. 27).

Alguns autores e estudiosos acreditam que o conhecimento não pode ser gerenciado, contudo, Leite (2006, p. 98), esclarece que “os processos que exercem algum tipo de controle sobre as condições de criação, compartilhamento e uso desse conhecimento são o objeto da gestão do conhecimento”.

A gestão do conhecimento necessita a gestão de pessoas, visto que o conhecimento é transmitido de pessoas e para pessoas, através do aprendizado e troca de experiências e idéias. Quanto maior for o conhecimento de um indivíduo, maior será seu reconhecimento, sua capacidade de análise e eficácia na tomada de decisões (COSTA, 2005).

Vive-se em um tempo em que o ritmo das mudanças e a disponibilidade de informações são gerados de formas cada vez mais rápidas, razão pela qual além da agilidade é imprescindível gerir adequadamente o conhecimento das pessoas.

### 2.1.1 Transmissão de Conhecimento

Para melhor entender como ocorre a transmissão de conhecimento é necessário antes compreender o que é conhecimento tácito e conhecimento explícito.

Uma vez em que o assunto está inserido em um contexto amplo e complexo, não tendo a pretensão de esmiuçar de forma aprofundada o tema, far-se-á apenas uma breve distinção entre os conceitos de tácito e explícito que serão apresentados de forma abreviada, para fácil entendimento.

#### 2.1.1.1 Conhecimento Tácito

O conhecimento tácito é subjetivo e dificilmente pode ser formalizado, ou seja, expresso por palavras, é prático e fruto de uma longa experiência, de uma

convivência. Sua transmissão é extremamente complexa, pois necessita interações prolongadas, acertos e erros. (NONAKA & TAKEUCHI, 1997)

Cruz (2007) se faz entender de forma facilitada ao explicar que o conhecimento tácito é

aquele que todos nós acumulamos dentro de nós mesmos, fruto do aprendizado, da educação, da cultura e da experiência de vida. Sabemos que sabemos pelo uso que conseguimos fazer desse conhecimento. Quando não sabemos procuramos estudar para podermos desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos (CRUZ, 2007, p. 40).

Por servir de plataforma para novas experiências esse tipo de conhecimento gera cada vez mais conhecimento quando usado por quem o possui, mesmo não sendo encontrado em livros, manuais, banco de dados ou arquivos, ele simplesmente se instala nas mentes pelo hábito, pelas crenças e valores. O conhecimento que existe em cada pessoa faz parte da sua própria maneira de ver, sentir e reagir à influência de diversos agentes externos (LINS, 2003).

No que diz respeito ao conhecimento tácito, sua transferência se dá por meio da socialização entre as partes envolvidas, uma vez que maior parte do conhecimento tácito é transferida por meio do compartilhamento de experiência, observação e prática (LEITE, 2006).

Muitas vezes pessoas que detém esse tipo de conhecimento não o compartilham com os demais indivíduos da sociedade ou da organização, talvez por medo de expor suas idéias ou então por simplesmente não desejarem compartilhar aquilo que sabem.

Independentemente da sua validade ou da vantagem de mantê-lo é necessário explicitar o conhecimento tácito. Mackenzi e Spinardi (1995, apud Leite, 2006), salientam que se não compartilhado, o conhecimento tácito, pode se perder. Habilidades se não praticadas, desaparecem. Se não houver novas gerações de indivíduos para quem o conhecimento tácito possa ser transmitido, ele pode morrer totalmente.

### 2.1.1.2 Conhecimento Explícito

Geralmente qualificado de objetivo, o conhecimento explícito é mais simples de ser formalizados com palavras, números e fórmulas, para ser transmitido rapidamente e em grande escala. Sendo percebido como teórico, sua transmissão pode ser realizada muito formalmente (CASSAPO, 2004).

Em outras palavras, o conhecimento explícito é aquele facilmente comunicado e compartilhado, que se transmite a outros para que estes também desenvolvam suas habilidades e possam gerar mais conhecimento, e assim por diante em uma cadeia de desenvolvimento científico, cultural, organizacional, emocional, etc (CRUZ, 2007).

Leite (2006) salienta que o conhecimento explícito é formal, estruturado, proveniente das atividades de ensino e de pesquisas exercidas pelo indivíduo. O autor acrescenta ainda que “a dimensão do conhecimento explícito inicia-se na dimensão tácita” (p. 49), portanto é impensável um conhecimento totalmente explícito. Por outro lado, a criação do conhecimento tácito é possibilitada também por aquilo que é explicitado em outros momentos.

Devidamente compartilhado e armazenado, o conhecimento explícito não se perde, pois este estará sempre registrado, sejam em manuais, livros, relatórios, mídias digitais, internet, arquivos e etc, estando disponíveis para o compartilhamento.

A transferência do conhecimento explícito requer também a socialização, ou seja, para que determinada informação seja reconhecida como tal, é necessário que o indivíduo tenha em um momento anterior, vivenciado uma forma de vida (sala de aula, treinamentos, etc) que lhe permita nesse momento estar apto a assimilar tal informação e agregá-la ao seu acervo de conhecimento (LEITE, 2006).

No processo de conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, o indivíduo adquire novas habilidades que são assimiladas com outros conhecimentos adquiridos anteriormente, iniciando um novo processo de criação e aprendizado, onde erros podem ser melhorados e acertos podem ser experimentados, gerando sempre novos conhecimentos.

### 2.1.1.3A Espiral do Conhecimento

Nonaka e Takeuchi (1997), afirmam que o conhecimento é criado através da interação de tácito e explícito e sugerem através da espiral do conhecimento, quatro modos de conversão para a criação de conhecimento.

A teoria da “Espiral do Conhecimento”, para a criação do conhecimento organizacional parte da premissa de que o conhecimento humano é criado e se expande através de interações sociais (LINS, 2003).

Em seu livro “A atual gestão do conhecimento: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações”, Lara (2004, p 29), afirma que: a espiral do conhecimento nos ajuda a compreender a questão do equilíbrio, pois esta se refere a diferentes “modos de conversão de conhecimento” e que os novos conhecimentos sempre se originam das pessoas.

Para melhor compreensão da espiral do conhecimento, observemos a Figura 01, onde Cassapo (2004) apresenta uma adaptação de fácil entendimento para apresentar os modos de conversão tácito/explicito.



**Figura 1: Modos de conversão de conhecimento**  
 Fonte: NONAKA E TAKEUCHI, 1995 apud CASSAPO (2004)

1. **Socialização:** É a interação do conhecimento tácito entre indivíduos, através de observações, imitação e prática. É a experiência compartilhada (FLEURY e OLIVEIRA JR, 2002).



2. **Externalização:** Nonaka e Takeuchi (1997) definem a externalização como “conhecimento perfeito”, podendo ser formalizado e facilmente visualizado através de metáforas, analogias, conceitos, modelos e etc.
3. **Combinação:** “Esse modo de conversão do conhecimento envolve a combinação de conjuntos diferentes de conhecimento explícito” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Os mecanismos de trocas podem ser reuniões, conversa telefônicas, computadores, enfim tudo o que torna possível a reconfiguração do sistema existente, levando a um novo conhecimento (FLEURY e OLIVEIRA JR, 2002).
4. **Internalização:** Identifica similaridade com a noção de aprendizagem, ou seja, é o “aprender fazendo”:

...“é o processo de incorporação do conhecimento explícito no conhecimento tácito. É intimamente ligado ao “aprender fazendo”... Para que o conhecimento explícito torne-se tácito, é necessária a verbalização e diagramação do conhecimento sob a forma de documentos, manuais ou histórias orais” (NONAKA e TAKEUCHI, 1997 p. 77).

Cassapo (2004) resume o processo de conversão da seguinte maneira

“A espiral do conhecimento dá-se como uma constante transformação do tácito para o explícito e vice-versa, disseminando e enriquecendo o conhecimento organizacional: o tácito é compartilhado por socialização, de forma que possa ser sistematizado por externalização, para poder ser disseminado e aprimorado por combinação, e finalmente re-assimilado por internalização” (CASSAPO, 2004, p. 03).

A presença da interação social em todo esse processo de transferência do conhecimento é de suma importância, seja ele tácito ou explícito. Quanto maior a socialização maior serão os resultados e transformações.

Esse processo de transformação ocorre continuamente. Pode-se comparar o conhecimento como um emaranhado de significados que se vai construindo ao longo da vida, fixando cada explicação e a relacionando com outras, montando esta construção sem fim (MENDES, 2005).

A criação de novos conhecimentos envolve tanto “idéias quanto idéias” (LARA, 2004, p. 30), para tanto, Cruz (2007) afirma que saber demonstrar leva-nos a

interagir de forma positiva com outras pessoas aumentando o conhecimento próprio e o dos outros com os quais há interação.

Nesse sentido finaliza-se esse tema com a seguinte citação de Confúcio

“Quando eu escuto, eu esqueço. Quando eu escuto e vejo, me lembro um pouco. Quando eu escuto, vejo, questiono e discuto com mais alguém, eu começo a compreender. Quando eu escuto, vejo, questiono, discuto e faço, eu adquirei conhecimentos e habilidades. Quando eu ensino outra pessoa, eu domino o assunto” (CONFÚCIO apud SIQUEIRA, 2005, P. 27-28).

## 2.2 TRABALHOS MANUAIS: ARTE OU ARTESANATO?

“A necessidade de criar é inerente ao homem, ela acontece naturalmente e não pode ser detida” (ALMEIDA, 1980).

Na busca pela sobrevivência era primordial que o homem se adaptasse e desenvolvesse novas formas para melhor viver, não sendo assim, não haveria como comer, como beber, como se aquecer.

Na constante necessidade da luta por sobrevivência, “o homem realizou sua primeira descoberta: começou a usar as mãos” (BATTISTONE FILHO, 1989), criou seus primeiros instrumentos de pedra, descobriu o fogo, a escrita através de suas ilustrações, e não parou mais. De forma natural surgiu à arte de trabalhar com as mãos.

Estudiosos, filósofos, sociólogos, historiadores, entre outros, argumentam que a arte é uma das manifestações mais antigas e está inserida na vida da humanidade desde a pré-história. E não há como duvidar.

Da mesma forma pode-se dizer do artesanato, pois ao entalhar pedras, ilustrar cavernas e desenvolver utensílios que facilitassem o dia a dia, não estaria o homem primitivo sendo o construtor para sua própria sobrevivência?

Sim, o homem é detentor de idéias, pensamentos, aprendizados e diferentes comportamentos e isto é representado através dos tempos, da evolução humana, da transmissão dos conhecimentos, da música, culinária, vestimentas, religiões, costumes, danças, crenças, entre outros (SOUZA, 2008).

Constantemente há discussões a respeito de arte e artesanato, artista e artesão. No entanto vale lembrar que tanto o artista como o artesão – não de forma generalizada - se utilizam de um mesmo instrumento de trabalho, ou seja, a mão mesmo com a modernidade e as diversas tecnologias de nosso tempo ainda se faz necessário em muitas linhas de criação, o bom e velho trabalho manual.

“Toda discussão sobre fronteiras entre ‘arte’ e ‘artesanato’, entre ‘artista’ e ‘artesão’, a partir do discurso dominante, carece de sentido dentro da perspectiva do indivíduo que exerce essa atividade pois ele raramente separa a instância do trabalho manual ou mecânico (‘artesanal’) do trabalho intelectual e confere a ambos igual dignidade.” (Porto Alegre, 1985 apud LIMA, 2003)

Não cabe aqui decifrar a incógnita acerca dessa discussão, cabe apenas observar que tanto a arte como o artesanato fazem parte de nossa história desde os primórdios da civilização e como uma mola propulsora a necessidade de criar, desenvolver e adaptar trouxe o homem até o século XXI e como diz Almeida (1980) “não pode ser detida”.

### 2.2.1 Arte

Sendo a arte uma das manifestações culturais mais antigas, pode-se dizer que por meio dela o homem pode, através dos tempos, expressar sua cultura, como vivia, o que sentia, o que sonhava e em que acreditava. Por instinto de sobrevivência, aos poucos foram sendo criados materiais, utensílios, peças, armas, pinturas e outros, que revelavam conhecimentos e habilidades criativas de determinado povo.

Definir a arte neste trabalho torna-se uma tarefa de alta complexidade, devido aos inúmeros estudos a ela relacionados, no entanto, Medeiros (2010) assinala que a arte apresenta variações de acordo com a sociedade e a época à qual pertence, sofrendo mudanças de acordo com as necessidades de cada civilização. Sendo assim, para entender melhor a arte, é preciso interpretá-la dentro do contexto de sua produção cultural.

Os gregos na época clássica entendiam a arte como o produto ou o processo em que o conhecimento é usado para realizar determinadas habilidades, já

no sentido moderno, também se pode incluir o termo arte como atividade artística ou o produto dessa atividade (MEDEIROS, 2010).

Nessa linha de pensamento, pode-se entender num sentido amplo, que arte significa o meio de fazer ou produzir alguma coisa. Medeiros (2010) apresenta o artista como àquele que produz arte e a realiza de acordo com seus sentimentos, suas vontades, seus conhecimentos e criatividade. De uma forma diferente, o artista faz uma breve interpretação de sua vida, dando forma e beleza ao objeto de criação única.

É quase impossível e até mesmo ingênuo observar uma obra de arte sem se deixar levar pelos mistérios, formas e belezas acerca de sua criação, passar despercebido, seja por sentimentos de estranheza ou por admiração e até mesmo curiosidade do que estaria sentindo e imaginando o artista no exato momento em que concebia sua obra.

Lagrou (2010, p. 02), afirma que “uma obra de arte não serve apenas para ser contemplada na pura beleza e harmonia das suas formas, ela age sobre as pessoas, produzindo reações cognitivas diversas”.

A cultura de um povo é preservada através de sua arte e seja ela qual for sempre será capaz de gerar aos diversos olhares novas descobertas e novas reações.

### 2.2.2 Artesanato

Desde seu surgimento no século XIX, o termo artesanato tem tido significações dúbias. Embora o processo produtivo de objetos e artefatos seja realizado manualmente e de forma individual, exceto nos casos em que é necessária a intervenção de outras pessoas durante o processo produtivo, o artesanato se difere das atividades “ditas” manuais. Enquanto o artesanato é a atividade principal de quem o produz, uma atividade manual é uma ocupação secundária - doméstica-, realizada com intuito de complementar os rendimentos familiares (BARROSO NETO, 2001).

A essência do artesanato é a manufatura, o ato de fazer manualmente, um a um, objetos de uso cotidiano e geralmente a atividade artesanal está ligada à cultura de uma região ou comunidades onde são produzidos objetos e peças que se

identificam com o local, seja em função utilitária, lúdica, decorativa ou religiosa (FAJARDO; MATHIAS; AUTRAN 2002).

A definição das categorias dos produtos artesanais de acordo com seu processo de produção, sua origem, uso e destino, são apresentados pelo SEBRAE (2010, p. 12-15), da seguinte maneira:

- Arte popular: Atividades poéticas, musicais, plásticas e expressivas que configuram a cultura de um povo.
- Artesanato: A partir do conceito proposto pelo Conselho Mundial do Artesanato<sup>1</sup>, definido como toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.
- Trabalhos manuais: Exigem destreza e habilidade, utilizam moldes e padrões predefinidos, resultam em produtos de estética pouco elaborada. Não sendo resultantes de processo criativo efetivo. Em muitos casos, uma ocupação secundária que utiliza o tempo disponível das tarefas domésticas ou um passatempo.
- Produtos alimentícios (típicos): São processados segundo métodos tradicionais, em pequena escala, muitas vezes em família ou por um determinado grupo.
- Produtos semi-industriais e industriais “Industrianato/Souvenir”: Produzidos em grande escala/série, com utilização de moldes e formas, máquinas e equipamentos de reprodução, com pessoas envolvidas e conhecedoras apenas de partes do processo. Souvenirs são objetos produzidos com foco no mercado turístico, que expressam identidade cultural, comunica conceitos e busca qualidade e funcionalidade das peças.

---

<sup>1</sup> Conselho Mundial de Artesanato (WCC). Seminário Internacional “Design sem Fronteiras”, 1996. Bogotá, Colômbia.

- Artesanato indígena: São produzidos em uma comunidade indígena, por seus próprios integrantes. Resultante de uma produção coletiva, ligada ao cotidiano da vida tribal.
- Artesanato tradicional: Expressa a cultura de um determinado grupo, suas tradições, porém ligados à sua vida cotidiana. Com produção de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimentos sobre técnicas, processos e desenhos originais. Com importância e valor cultural vindos de um passado e transmitidas de geração em geração.
- Artesanato de referência cultural: São produtos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. Resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos preservando seus traços culturais mais representativos.
- Artesanato conceitual: Produzidos a partir de um estilo de vida ou afinidade cultural. Tem na inovação seu principal foco, o que o distingue das demais categorias.

Quanto ao uso dos produtos artesanais, esses se dividem em adornos e acessórios, produtos decorativos, educativos, lúdicos, religiosos e utilitários e são classificados de acordo com a matéria prima utilizada, conforme mostra a Figura 02, na página a seguir.

MATÉRIA-PRIMA	MINERAL		VEGETAL		ANIMAL		MINERAL + VEGETAL + ANIMAL	
NATURAL	ARGILA	CERÂMICA	FIBRAS	TAPEÇARIA	COURO	SAPATARIA/ CALÇADOS		
		PORCELANA		CESTARIA		SELARIA		
	MOSAICOS	MOVELARIA		MALAS				
	PEDRA	SANTERIA	MADEIRA	MARCHETARIA	CHIFRE E OSSO	PRÁTICAS DIVERSAS		
		JOALHERIA		LUTHERIA				
		MOVELARIA		CARPINTARIA NAVAL	CONCHAS E CORAIS	ENTALHES E ESCULTURAS		
	CANTARIA	MARCENARIA		LÃ		TECELAGEM		
			CASCAS E SEMENTES	SANTERIA/ ESCULTURA	PENAS E PLUMAS	PRÁTICAS DIVERSAS		
				PRÁTICAS DIVERSAS				
	PROCESSADA	METAIS	FERRARIA/ FERRAMENTAS	FIO	TECELAGEM	COURO	CALÇADOS	CERA
UTENSÍLIOS			RENDAS		SELARIA		CALÇADOS	
JOALHERIA			BORDADOS	MALAS	COURO SINTÉTICO	CONFEÇÃO DE BOLSAS E ACESSÓRIOS		
SERRALHERIA								
VIDRO		VITRAIS	TECIDO	COSTURA	FIO DE SEDA	TECELAGEM	MASSA	MODELAGEM
		MOSAICOS		BORDADOS		BORDADO		MODELAGEM
GESSO	EMBALAGENS	BORRACHA	PRÁTICAS DIVERSAS	LÃ	TECELAGEM	PARAFINA	MODELAGEM	
PARAFINA	MODELAGEM							
RECICLÁVEL/ REAPROVEITÁVEL	METAIS	FERRAMENTAS	MADEIRA	MARCHETARIA	COURO	PRÁTICAS DIVERSAS	COURO SINTÉTICO	CALÇADOS
		UTENSÍLIOS		MARCENARIA		LÃ		TECELAGEM
		JOALHERIA	ESCULTURA	TAPEÇARIA				
	VIDRO	VITRAIS	PAPEL	PRÁTICAS DIVERSAS	BORDADOS			
		MOSAICOS		TECIDO		COSTURA		
	EMBALAGENS	BORDADOS	FUXICO					
PLÁSTICO	PRÁTICAS DIVERSAS							

Figura 2: Classificação do artesanato em função matéria prima utilizada.

Fonte: Termo de referência: atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. SEBRAE, 2010, p 16.

Buscando fomentar o artesanato de forma integrada, o Sebrae<sup>2</sup> promove ações por meio de projetos que incentivam e capacitam artistas empreendedores. Essas ações buscam fortalecer o artesanato como um setor economicamente sustentável e agrega maior valor a identidade cultural das comunidades, promovendo a melhoria da qualidade de vida e ampliando a geração de renda e os postos de trabalho.

<sup>2</sup> Fonte: [www.sebrae.com.br/setor/artesanato](http://www.sebrae.com.br/setor/artesanato)

De acordo com resultados obtidos na pesquisa de informações básicas municipais, uma parceria do Ministério da Cultura com o IBGE<sup>3</sup>, em 64,3% dos municípios brasileiros há a existência de algum tipo de produção artesanal, comprovando a capacidade econômica desse setor (MUNIC, 2006).

Neste cenário, o artesanato se consolida como o grande diferencial, pois apresenta um custo de investimento relativamente baixo, promove a admissão da mulher e do adolescente em atividades produtivas, propiciando a socialização e a troca de experiências e conhecimentos e ainda um novo meio de sobrevivência (SEBRAE, 2010).

É válido lembrar que para as famílias que fazem do artesanato sua principal fonte de renda, a tradição, as técnicas artesanais e os diversos conhecimentos e habilidades adquiridos por um artesão, são repassados de geração em geração através da convivência e da transmissão desses conhecimentos. O mesmo vale para uma comunidade que através da troca de experiências, geram renda e ao mesmo tempo permitem a continuidade desses conhecimentos.

Para Nazário:

“Pode-se perceber que a troca de informações cria uma resignificação da prática artesanal, tendo como resultante da produção peças diferenciadas e contemporâneas, carregando histórias e vivência de quem as produziu. Trata-se de um movimento em favor da produção vivenciada, contextualizada na troca de conhecimentos e reflexões” (NAZÁRIO, 2010, p. 44).

Apesar de esses conhecimentos serem transmitidos por meios tradicionais é importante lembrar que as habilidades criativas de cada indivíduo geralmente despontam para sua área de maior interesse, assim os conhecimentos adquiridos sobre as técnicas e processos artesanais o levarão a criar novos produtos, a buscar novos processos e novas soluções que propiciem aos trabalhos artesanais um ar de modernidade sem que se perca sua essência principal.

---

<sup>3</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Informações Básicas Municipais 2006.



Ao dizer que o artesanato é uma das artes mais antigas do mundo, não significa dizer que o mesmo seja coisa do passado.

Dessa forma, considerando a diversidade cultural através dos tempos e em nosso presente, nem vagamente consegue-se ter uma idéia do total de objetos que foram produzidos pelo homem de forma artesanal (LIMA, 2003). O autor destaca que os objetos artesanais continuam a ser produzidos e convivem com os produtos da indústria, e ressalta que o interesse por objetos feitos à mão vem ressurgindo de forma crescente nas últimas décadas, nos países de primeiro mundo, alcançando altos preços de mercado (LIMA, 2003, p 02).

Atualmente nota-se grande interesse por peças e objetos feito a mão, que ofereçam originalidade e diferencial. Há um mercado disposto a fugir dos padrões únicos sugeridos pela televisão, por shoppings, internet e outros. Quanto mais o mundo se globaliza, mais as pessoas procuram originalidade e referências exóticas (FAJARDO; MATHIAS; AUTRAN, 2002).

Em suma, o saber fazer (coisas)<sup>4</sup>, ter habilidades e utilizá-las para a geração de renda coloca novamente o artesanato na ordem do dia (MARINHO, 2007). No entanto, para Vacca (2011) a relação entre tradição e modernidade é fundamental para que o desenvolvimento de produtos artesanais adquira uma estética moderna e contemporânea.

Ao criar produtos que ofereçam originalidade, exclusividade, estética e design, cria-se também um grande atrativo para o mercado. Uma vez que a cultura atual do individualismo e da diferenciação cresce a cada dia. No entanto, conquistar esse nicho requer habilidade, pesquisa e identificação dos desejos e expectativas desse público.

---

<sup>4</sup> (Coisas) – destaque nosso.

A tarefa de conceber e desenvolver um novo produto, ou atualizar um produto existente de acordo com as expectativas do mercado e respeitando-se as condições da produção, é uma atividade altamente complexa que requer a colaboração de profissionais experientes (como designers, engenheiros de produção, arquitetos, antropólogos, entre outros) e para isto não basta ter talento e capacidade criativa. É necessária, acima de tudo, uma atitude de respeito à cultura do artesanato. Criar novas linhas de produtos, com uma estética mais despojada e depurada, dirigida ao mercado consumidor de maior poder aquisitivo, pode ser, em algumas situações, uma alternativa para valorizar os produtos e aumentar sua produção, porém sem perder de vista a iconografia, o simbólico e o estético que caracterizam sua cultura de origem (SEBRAE, 2010, p 32).

A colaboração e interação de profissionais experientes com trabalhos artesanais, cooperativas, projetos e comunidades, é realizado no Brasil, nas mais diversas áreas e criam peças que vai do utilitário à decoração e a moda.

No campo da moda, estão inseridos estilistas e designers que colaboram e reforçam a identidade cultural de uma comunidade ou projeto, ou ainda lançam suas coleções inspiradas no fazer artesanal, com peças diferenciadas e de alto valor mercadológico.

Deve ressaltar que essa união, resulta em valores que vão além dos aspectos tangíveis, uma vez que ao aliar a moda com trabalhos manuais, projetos sociais, cooperativas e comunidades, gera-se renda, qualidade de vida, bem estar, une a moda à responsabilidade social, ambiental e à sustentabilidade.

Encontra-se aqui a pretensão deste trabalho: a de unir os conhecimentos e habilidades sobre processos e técnicas de trabalhos artesanais, com o desenvolvimento de peças do vestuário que venham a atender as expectativas de um público que gosta de moda e ainda valoriza o feito a mão, a exclusividade e a originalidade.

### 2.2.3 Design de Moda e Artesanato

Tanto o design como a moda são áreas recentes em termos históricos no Brasil. No entanto, a proximidade entre a moda e o design tornou-se cada vez mais evidente e “não só a moda assimilou o design em seu universo, como também o design incorporou a moda ao seu campo” (CHRISTO, 2008, p 27).

O design de moda para Gomes Filho (2006) trata-se da área de atuação que envolve a criação, desenvolvimento e a confecção de produtos de moda, sejam

estes de vestuário, aviamentos e acessórios em geral, mantendo a interface com o design gráfico e o design de produto.

Na visão de Camargo e Brod Júnior (2011, p. 7);

Ainda há poucos livros que trazem conceitos esclarecedores sobre o termo design de moda e sua prática projetual, talvez isso se deva ao fato do processo de criação, ou concepção de novos produtos, dos designers de moda brasileiros, ainda estarem restritos ao conhecimento tácito, não codificado, ou ainda, não descrito; somado ao momento de transição que os cursos de moda ainda estão passando desde seu acolhimento pela “comunidade” do design, em 1998.

Contudo, apesar dessa carência bibliográfica, vale lembrar que com a crescente procura por produtos que valorizem a cultura e os trabalhos artesanais, há inúmeros programas e projetos propostos e desenvolvidos, tanto por instituições federais, estaduais e municipais, como por instituições privadas, responsáveis por desenvolver parcerias com estilistas e designers com comunidades e grupos, a fim de promover a união de conhecimentos e criar novos produtos que atendam a demanda de um mercado em expansão.

Em seu modo de ver, Barroso Neto (2001) afirma que no Brasil durante muito tempo, o artesanato esteve inserido apenas nos programas de assistência social, não sendo considerada sua dimensão econômica e social.

Atualmente pode-se dizer que esse cenário tem tomado novos rumos e novas proporções, não apenas em nível nacional, mas também num âmbito mundial. Prova disso pode-se citar grandes nomes da moda, que integram em suas criações o universo dos trabalhos artesanais.

Alguns nomes como os estilistas Jum Nakao, Ronaldo Fraga, Walter Rodrigues, Carlos Miele, Lino Villaventura, Faúse Hatem, Renato Loureiro, o designer têxtil Renato Imbroisi, Martha Medeiros entre outros. Todos envolvidos direta ou indiretamente com as comunidades e projetos artesanais, ou desenvolvem seus trabalhos em parcerias com cooperativas artesanais.

As imagens 1, 2 e 3 ilustram alguns trabalhos realizados através das parcerias estilistas e comunidades artesanais ou projetos.



Imagem 1: Projeto Talentos do Brasil 2008, com a participação do estilista Jum Nakao.  
Fonte: <http://jumnakao.com.br/produtos-interna.php?projeto=12&categoria=5>



Imagem 2: Peça de artesanato têxtil com design desenvolvido sob direção de Imbroisi.  
Fonte: <http://www.casabrasil.com.br/blog/2011/renato-imbroisi-apresenta-desenho-de-fibra-na-casa-brasil/>



**Imagem 3: Martha Medeiros - Verão 2012/13. Minas Trend Preview.**  
**Fonte: [http://www.usefashion.com/imagensportal/Conteudos/Noticias/Editor/329-12-02\\_20120426\\_1103.jpg](http://www.usefashion.com/imagensportal/Conteudos/Noticias/Editor/329-12-02_20120426_1103.jpg)**

Como um bom exemplo internacional, pode-se citar a oficina Lasabui em Novara na Itália, fundada em 1995, por Valeria Bosco, designer que já trabalhou para grandes marcas como Moschino, Gianfranco Ferré e Dior. Especializada na decoração de tecidos com técnicas artesanais de tingimento resistente que vêm de antigas tradições como: Shibori, Batik e Tie & Dye. A Lasabui, trabalhou para a Prada nas coleções primavera/verão 2004, (Imagem 4) e outono/inverno 2004/05 (VACCA, 2011).



**Imagem 4: Coleção Primavera-Verão 2004, Prada, com tingimento manual de Valeria Bosco para Lasabui.**

**Fonte: <http://www.style.com>**

Para Vacca (2011) o encontro entre designers e artesãos resulta numa troca de experiências entre as diferentes culturas, resultando em novas idéias e novos produtos. Nesse sentido o design torna-se ferramenta essencial entre tradição e modernidade, desempenhando grande importância na tentativa de tornar a produção artesanal em sintonia com a vida contemporânea.

Diante dos exemplos citados, nota-se a constante troca de experiências entre as partes envolvidas, o respeito dado ao conhecimento tácito tanto de um designer quanto de um artesão. Para um designer, pesquisar, trabalhar, compartilhar da cultura e tradição, para um artesão, conhecer os fundamentos do design, da estética, das formas e das cores, para ambos, uma escola.

E através das mãos e do conhecimento vão surgindo às pequenas e grandes transformações que nos trouxeram até aqui e que certamente através da transmissão de novos conhecimentos nos levarão muito mais além.

Saber compreender e respeitar a cultura e a tradição de um povo é fazer parte de uma história que nunca terá fim, pois sempre haverá alguém para transmitir aquilo que aprendeu.

### 3 METODOLOGIA

O conhecimento adquirido ao longo dos anos com a vivência, cursos, leituras em livros, revistas, jornais e sites, concedeu a autora a captação de conhecimentos na área dos trabalhos artesanais, o que possibilitou e motivou a realização deste trabalho.

Em um primeiro momento, o método escolhido para o desenvolvimento do trabalho, foi a técnica de pesquisa-ação, resumida por Kahlmeyer-Menters et al (2007, p 54) como “intervenção participativa na realidade social”.

Na visão de Thiollent (1985, p 14) a pesquisa-ação pode se definida como

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Neste método, portanto, existe um amplo envolvimento entre o pesquisador e o objeto de pesquisa (REIS, 2008, p 54). Fato que se deu através da participação ativa e constante da pesquisadora com a entidade A, na cidade de Jandaia do Sul, no estado do Paraná.

Já a pesquisa bibliográfica, embora conhecida como uma das técnicas de pesquisa mais simples (REIS, 2008), possibilitou a revisão de literatura e conseqüentemente melhor compreensão dos elementos teóricos do objeto desse estudo.

Ela explica um problema, fundamentando-se apenas nas contribuições secundárias, ou seja, nas informações e dados extraídos de livros de leitura corrente e de referências, de revistas impressas e virtuais, material audiovisual, entrevistas, documentos, etc. de diferentes autores que versam sobre o tema selecionado para o estudo (REIS, 2008, p, 51).

### 3.1 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1.1 Pesquisa de campo

Em parceria com a Entidade A , localizado na cidade de Jandaia do sul, norte do Paraná, a pesquisadora propôs a criação e coordenação de um projeto-oficina denominado “Caminho de flores”.

Os trabalhos tiveram início em 27 de setembro de 2010, com duração até o final o mês de dezembro de 2011, tendo como receptores, um grupo de pré-adolescentes, assistidos pela entidade com idade entre 08 e 12 anos.

A Entidade A atende esses adolescentes, vindos de comunidades carentes, como um contra turno em relação às atividades escolares, oferecendo atividades como reforço escolar, informática, artes plásticas, atividade de recreação, evangelização e trabalhos manuais.

Para desenvolver as oficinas do projeto caminho de flores, fez-se necessário o desenvolvimento de uma metodologia apropriada para pré-adolescentes, fornecida pela entidade através da intervenção da professora Ironi, atuante na área de trabalhos de arte.

É importante destacar que quando se fala em metodologia adequada para pré-adolescentes, estamos falando da utilização de dispositivos que os levem a ter interesse pelas atividades aplicadas, evitando a dispersão durante a realização das tarefas. Um fator relevante e útil, visto que todos estavam envolvidos e desenvolveram individualmente os trabalhos manuais.

Para que se tornasse possível a realização dos trabalhos, foram utilizados retalhos doados por fábricas da cidade de Jandaia do Sul e materiais diversos como linhas, botões, fitas e viés, miçangas, entre outros doados pela pesquisadora.

#### 3.1.2 Projeto caminho de flores

Sob a coordenação da pesquisadora deste trabalho, a aspiração do projeto-oficina além de disseminar os conhecimentos acerca dos processos e técnicas dos



trabalhos artesanais, havia também o desejo de estimular e despertar no grupo de pré-adolescentes a curiosidade, a criatividade e o interesse sobre o artesanato.

Com o objetivo de desenvolver habilidades básicas para a realização de trabalhos manuais, possibilitando o desenvolvimento de um trabalho autônomo como fonte de renda alternativa, visto que o conhecimento adquirido pelo grupo dentro do projeto pode-se facilmente ser transferido para seus familiares.

Para a realização deste projeto escolheu-se uma técnica de fácil aprendizagem, sendo esta a confecção de flores em tecido, feitas a partir de retalhos doados por fábricas da região.

Esta técnica possibilita a capacitação dos aprendizes da oficina para a confecção de adornos florais, explorando suas habilidades criativas. Uma vez aprendido um modelo, a infinidade de uso e aplicação é inesgotável, ficando a critério de cada aprendiz a exploração de novas descobertas.

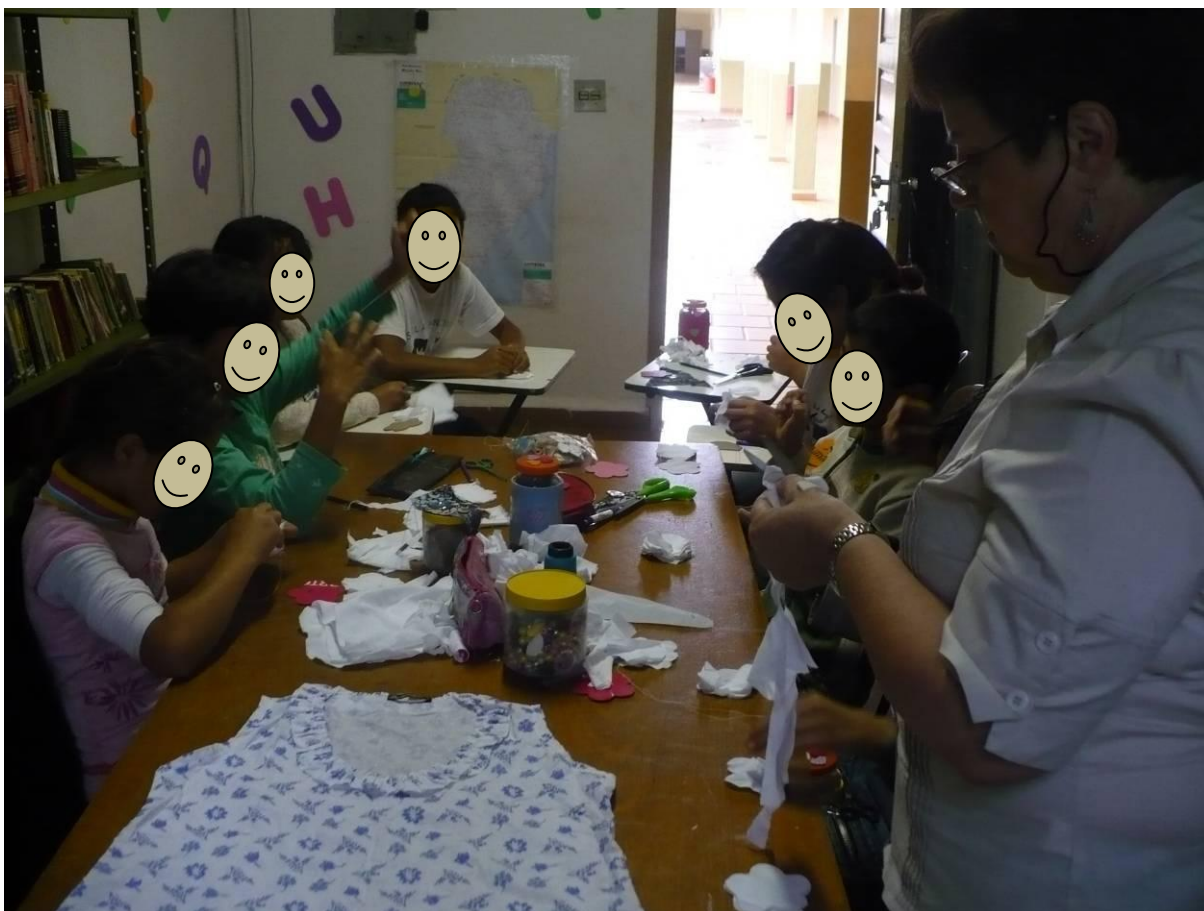
Outro aspecto trabalhado nas oficinas é o de cooperação mútua entre os aprendizes, despertando no grupo a realização do trabalho em equipe, gerando maior integração e envolvimento de cada um, para o bom desempenho do trabalho.

Ainda nesse sentido, a cooperação de voluntárias com diversas habilidades artesanais, foi de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto, assim os menos habilidosos recebiam maior atenção, pois alguns demonstraram rápido progresso em seu aprendizado e criatividade.

#### 3.1.2.1 Primeira tentativa

A pesquisadora deu início às oficinas do projeto, tendo como receptores dos conhecimentos artesanais, 20 pré-adolescentes entre meninas e meninos, com idade variada de 08 e 12 anos, que permaneciam na entidade A no período da manhã.

Realizadas duas vezes por semana e com duração de três horas cada, as oficinas contavam com a ajuda de três voluntárias para a transmissão e o atendimento ao grupo.



**Imagem 5: Início dos trabalhos com a turma mista.**  
**Fonte: Acervo da autora.**

No início de cada trabalho apresentava-se a proposta do dia, como seriam repassadas as técnicas e processos, relatando a importância dos moldes, explicitando e registrando o aprendizado de cada participante. Em geral, a maioria das peças foi desenvolvida com moldes retirados de revistas e sites, ou como em muitas vezes inventadas na hora pelo grupo.

Por se tratar de um grupo misto e numeroso, a transmissão das técnicas e processos se tornou falha devido à dificuldade de atender a todos, uma vez que o número de voluntárias do projeto caiu para duas (Imagem 5) e o grupo ainda desconhecia tais processos e técnicas.

Após uma redistribuição, reduziu-se o número de aprendizes para apenas 10, com idade mínima de 10 anos, no entanto, o grupo ainda era agitado demais e possuía grande dificuldade e desinteresse em aprender, a toda semana quando se iniciavam os trabalhos, alguns aprendizes já o haviam esquecido.

Após quatro meses de atividades realizadas sem muitos resultados com esse grupo, a coordenadora da entidade A sugeriu que as atividades fossem

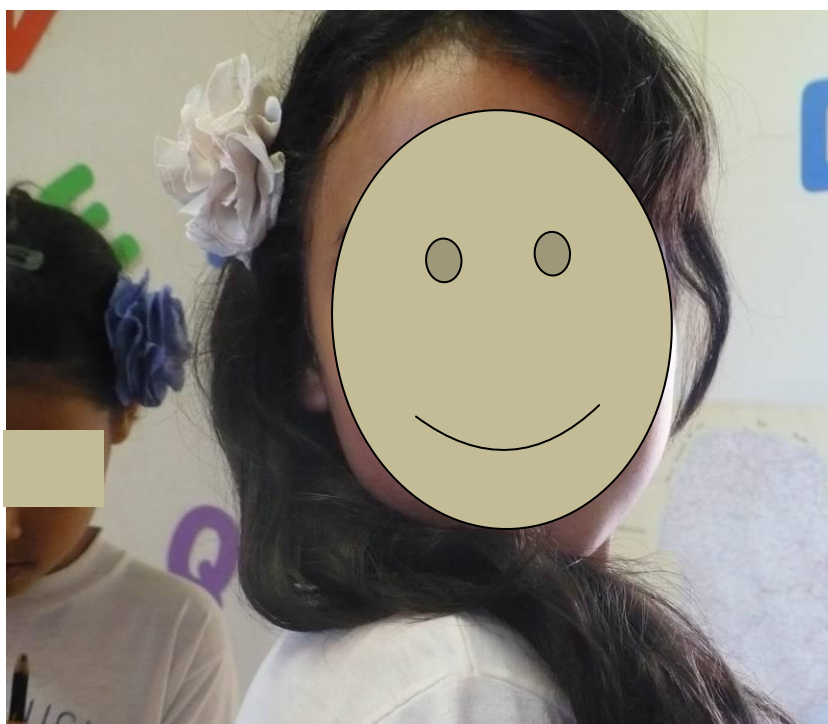
transferidas para o período da tarde, com um grupo composto apenas por meninas, que tinham mais habilidade e interesse em aprender.

### 3.1.2.2 Segunda tentativa

Proposta aceita pela pesquisadora iniciou-se o trabalho com a turma da tarde com apenas cinco meninas de 9 a 11 anos, e duas voluntárias fazendo o repasse do conhecimento, o que resultou em grande diferença.

O grupo mostrou-se prestativo, com grande interesse e facilidades maiores ainda em aprender e deter os conhecimentos das técnicas e processos utilizados durante as oficinas. Os resultados obtidos foram imediatos e de grande qualidade, tanto na transmissão dos conhecimentos, quanto no aprendizado e desenvolvimento dos produtos.

As peças produzidas ficavam em poder de cada aprendiz, como amostra explícita das técnicas e processos. O que facilitava o desenvolvimento de outras peças por parte das aprendizes, mesmo quando estas não estavam no horário das oficinas (Imagem 6).



**Imagem 6: Adorno floral para cabelo. Confeção realizada pelas aprendizes.  
Fonte: Acervo pessoal.**

### 3.1.3 Teoria x prática

Por se tratar de conhecimento tácito da pesquisadora sobre as técnicas e processos artesanais, a transferência dessas informações para as aprendizes, muitas vezes eram explicitadas na forma de moldes elaborados no momento em que se dava as oficinas.

Cada aprendiz recebia um molde de papel, para risco, corte e montagem das flores, explicações e acompanhamento individual ao confeccionar sua peça, facilitando assim a recepção das informações. As voluntárias do projeto exerciam papel importante nesse momento, dando atenção e orientação para as aprendizes que obtinham dificuldades na execução do trabalho (Imagem 7).



**Imagem 7: Marcação de Moldes. Turma Vespertina apenas com meninas.**  
**Fonte: Acervo da autora.**

Ao iniciar o projeto, foi necessário o ensinamento de noções básicas de como manusear uma agulha, passar a linha e qual a melhor forma de dar o nó e ainda como utilizar a tesoura e os cuidados que se deve ter ao manusear essa ferramenta. Foram exemplificados também como fazer e marcar os moldes que seriam utilizados durante as oficinas.

Para o aprendizado e desenvolvimento das peças, foi necessário um período mais longo do que o inicialmente sugerido para as oficinas, já que é uma

característica particular da transferência do conhecimento tácita para a fixação das práticas aplicadas dos trabalhos manuais.

Foram desenvolvidas flores de diversos modelos em tecidos e aviamentos, frutinhas feitas de tecidos, bolinhas encapadas com tecidos, fuxicos, aplicações em patchwork e outros, todos produtos direcionados para aplicação em acessórios e vestuário.

Lembrando que para a aplicação em produto de moda, outras peças foram confeccionadas para praticar e efetivar o conhecimento adquirido pelas aprendizes do projeto caminho de flores (Imagem 8).



**Imagem 8: Processo de confecção das flores de tecido e aplicação em peça do vestuário.**  
Fonte: Acervo pessoal.

No decorrer do projeto, surgiram a ocorrência de algumas dificuldades, que na maioria dos casos, foram contornados com sucesso e aptidão, não apenas pela pesquisadora, como também por parte das voluntárias e da coordenação da Entidade A .

Descrevem-se logo abaixo algumas dessas dificuldades:

- Dificuldades em encontrar voluntárias dispostas a participar do projeto;
- O projeto teve início com três voluntárias, no entanto apenas duas delas permaneceram até o término;

- Dificuldades na transmissão de técnicas para um grupo agitado, grande e misto;
- Desinteresse por parte de alguns aprendizes em aprender e deter o conhecimento;
- Dificuldades na recepção dos conhecimentos;
- Falta de local próprio e adequado para a realização das tarefas artesanais, fator esse que dificultava o desempenho;
- Localização da entidade de difícil acesso, pois se situa numa região distante do centro da cidade.

Nem só de problemas viveram as oficinas, uma vez que as aprendizes relataram que com o aprendizado, foi possível criar peças e vender para “alguém”, “parentes”, “amiginhas da escola” e “vizinhas”, ganhando um “dinheirinho”.

O que comprova a importância da continuidade do trabalho, tanto para a prática e efetivação do aprendizado, quanto para um provável ofício gerador de renda das futuras artesãs, que contribuirá, tanto do desenvolvimento quanto na confecção das flores que compõem as peças apresentadas nas imagens abaixo:



**Imagem 9: Aplicação em peça de vestuário.**  
Fonte: Acervo próprio.



**Imagem 10: Aplicação em peça de vestuário.**  
**Fonte: Acervo próprio.**



**Imagem 11: Processo de confecção e aplicação em peça do vestuário.**  
**Fonte: Acervo próprio.**



**Imagem 12: As aprendizes com as peças trabalhadas. Alegria e satisfação.  
Fonte: Acervo próprio.**



## 4 DIRECIONAMENTO MERCADOLÓGICO

### 4.1 DADOS CADASTRAIS

Razão social: Confecções Arraez Ltda.

Nome fantasia: Branca identidade.

#### 4.1.1 Empresa

Instalada na cidade de Jandaia do Sul, norte central do Paraná e inscrita como organização de pequeno porte a empresa atuará no mercado de moda, no segmento infanto-juvenil feminino.

Nas dependências da empresa, serão realizados os processos de desenvolvimento, pesquisa e criação e confecção das peças, sendo terceirizados trabalhos como lavanderia, estamparia e bordados. Sua estrutura física será planejada para maior conforto e comodidade de seus colaboradores.

Em parceria com entidades assistenciais e organizações como o Entidade A de Assis e outros, a empresa prima pela responsabilidade social, reaproveitando sobras de materiais e tecidos para desenvolvimento de novas peças e acessórios, que serão usadas em suas próprias coleções.

Seus produtos são comercializados em uma loja própria da marca, instalada na cidade sede da empresa e ainda em lojas especializadas em produtos infantis através de representação, ou seja, vendedores de estrada com peça piloto e pedido, para pronto atendimento inicialmente em todo o Estado do Paraná.

A empresa tem como concorrentes indiretos as marcas, Infante 13, Gabriela Aquarela, Márcia Barbieri, Karapálida, Lilica Ripilica e camu camu.

O lançamento de suas coleções será realizado através de folders, catálogos, divulgação em mídias impressas e digitais e pelo site da marca.

#### 4.1.2 Público-alvo

Direcionado ao público infanto-juvenil com idade entre 06 e 12 anos, meninas ávidas por novidades, estudam, usam celulares, navegam na internet, assistem televisão, gostam de moda, customização e sabem o que querem.

Mesmo estando em um mundo cheio de novas tecnologias, não deixam de ser delicadas e sonhadoras, gostam de se diferenciar e não dispensam algo que as tornem únicas e exclusivas (Imagem 7).



**Imagem 13: Público-alvo da marca Branca Identidade.  
Fonte: Google Images**

#### 4.1.3 Sobre a marca

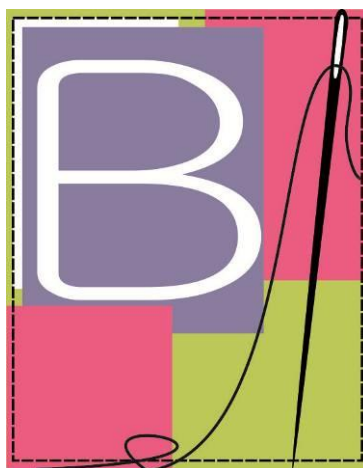
Branca Identidade nasce do desejo e da preocupação com um mundo melhor, de nome agradável e significado puro a marca busca a inocência, a naturalidade e a simplicidade de seu público-alvo.

Os produtos e acessórios desenvolvidos carregam consigo a história das “mãos” que os construíram, traz carinho, sonhos, sorrisos, esperança. O “feito à mão” se transforma em “feito com amor”.

Em parceria com entidades da comunidade local, estudos e pesquisas sobre técnicas artesanais são realizadas e desenvolvidas na confecção de vestuário com criatividade, exclusividade e conceito sustentável.



**Figura 3: Logotipo da marca**  
**Fonte: Autoria própria.**



**Figura 4: Opção para Tags, Bandeiras e Etiquetas.**  
**Fonte: Autoria própria.**

#### 4.1.4 Conceito da marca

Diversão, criatividade e sustentabilidade.

#### 4.1.5 Pontos de venda

A loja da marca será instalada em local de fácil acesso aos clientes, na cidade de Jandaia do Sul, próximo as ruas principais e de movimento comercial intenso.

Com ambiente climatizado, a loja é exclusivamente pensada para melhor atender as necessidades de seu consumidor. A imagem 02 ilustra o ambiente, que oferece um local destinado à customização e oficinas de arte e artesanato em datas especiais, determinadas pela marca. Uma tendência que vem crescendo nesse segmento. (Imagem 8).



**Imagem 14: Referências para ambientação da loja.  
Fonte: Google Images.**

#### 4.1.6 Promoção

O lançamento das coleções será realizado através da divulgação em mídia escrita, visual e digital, com folders, banners e outdoors de apresentação em localidades consideradas estratégicas, como forma eficaz para alcançar o público consumidor.

Na loja própria da marca, o lançamento de cada coleção se dará em forma de desfile com data e hora estipulada pela empresa, tendo como convidados os principais clientes da marca e seu público consumidor, tendo sempre como fonte principal o contexto e os elementos que conceituam a coleção.

#### 4.1.7 Preços praticados

O valor da comercialização dos produtos da marca será previamente definido entre R\$ 19,00 à R\$ 119,00 para revenda atacadista e de R\$ 39,00 à R\$ 239,00 para revenda varejista, na loja da marca.

### 4.2 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

#### 4.2.1 Socioculturais (macrotendências)

Por permitirem a identificação de posicionamentos e novas oportunidades, as macrotendências são grandes movimentos que influenciam as sociedades, a cultura e o consumo por um longo período. Estratégicas, norteiam e definem o rumo a ser seguido no mercado.

O Sistema de Inteligência Setorial, do Sebrae de Santa Catarina<sup>5</sup>, apresentou um relatório em agosto de 2011 onde foram identificadas, conforme

---

<sup>5</sup> <http://sis.sebrae-sc.com.br/sis/inicio/geral>

interpretação da Usefashion<sup>6</sup>, as tendências de moda infantil para o verão 2012/13, onde se destacam 3 temas. São eles:

- Romantismo atemporal;
- Diversão, sol e mar;
- Expressão tecnicolor.

#### 4.2.2 Estéticas (microtendências)

Após a análise dos temas propostos para o verão 2012/13, será aplicado no desenvolvimento da coleção verão 2013, o conceito romantismo atemporal. Uma tendência com ar nostálgico e retro.

As propostas de estampas exploraram os florais em buquês ou rosas, que podem ser usados de forma mais delicada ou de maneira ampla e colorida em tonalidades fortes.

Os vestidos seguem três linhas: - o reto em babado que apresentam a cintura deslocada e babados dispostos na altura do quadril, - o branco desenvolvido em renda, *laise*, algodão ou *chiffon* e apresentam-se por meio de modelagens confortáveis e um visual romântico e feminino, - e os de peitinhos que são explorados com detalhes clássicos e em modelagens diferentes.

A cartela de cores a ser utilizada na coleção seguirá o conceito relaxe, Figura 09, proposto pelo site USE FASHION, e se destaca com tonalidades apagadas e levemente acinzentadas, dando destaque para estampas florais, combinadas a tons mais escuros, utilizados em xadrezes e listras.

---

<sup>6</sup> <http://www.usefashion.com>

*Preview  
de cores*  
**Verão 2012/13**



Figura 5: Tendências de cores para Verão 2012/13.  
Fonte: Use Fashion

## 5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

### 5.1 DELIMITAÇÃO PROJETUAL

Visto que uma das funções do design do produto é agregar valores e atender as necessidades do público-alvo ao qual a marca é destinada, segue-se, algumas propostas sugeridas pela empresa Branca Identidade.

#### 5.1.1 Funções práticas

- Uso de tecidos leves que sejam agradáveis ao clima quente;
- Conforto;
- Qualidade nos acabamentos.

#### 5.1.2 Funções estético-simbólicas

- Diferenciação nas peças confeccionadas;
- Exclusividade;
- Valor sustentável ao produto;
- Customização.

### 5.2 ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

A marca atende o segmento infanto-juvenil feminino, onde foram desenvolvidas peças do casual wear, para o verão 2013, de acordo com o conceito romantismo atemporal e a cartela de cores relaxe.



### 5.2.1 Conceito da coleção

Pontuada pelo romance a Branca Identidade preparou uma coleção com muitos apliques feitos à mão e de modo totalmente artesanal, onde os florais se destacam mantendo a doçura dessa idade ainda com ar de ingenuidade.

Da natureza tomamos emprestado o frescor, valorizado em peças de tecidos leves ou vaporosos, vestidos soltos e babados, que proporcionam um agradável passeio entre amigas nos caminhos de flores e aromas agradáveis.

Na cartela de cores, tons adocicados como o branco, bege, coral, verde, azul e o rosa.

Em clima de amizade, do querer estar junto, realizar algo novo, diferente, exclusivo, a coleção Verão 2012/13, vem carregada de bons sentimentos e alegrias, e não há espaço para solidão nem tristeza.

Imagine um “Caminho de Flores” repleto de beleza e com diversão garantida, onde a criatividade tem vez, dando espaço às surpresas, ao lúdico e um mundo cheio de novas possibilidades.

### 5.2.2 Nome da coleção

A coleção Verão 2012/2013 apresentada pela marca Branca Identidade vem denominada: Caminho de flores.

### 5.2.3 Referências da coleção

Para a temporada verão 2012/13, a Branca Identidade traz uma coleção inspirada nas flores, encantadoramente representadas nas imagens do jardim florido do filme O Jardim Secreto, obra publicada originalmente em 1911 por Hodgson Burnett e adaptada para as telas. (Imagem 15).

Um universo de encantamento, cheio de flores, surpresas e alegria, um lugar fantástico onde o velho se fez novo, onde a força da amizade pode trazer de volta a beleza da vida. Um lugar onde os mais puros sentimentos despertam a curiosidade

e o interesse, onde a imaginação, criatividade e pensamento positivo mostram que com pequenas mudanças de atitude, podemos alcançar aquilo que queremos.



**Imagem 15: Imagens do Filme o Jardim Secreto. 1993.  
Fonte: Google images.**

#### 5.2.4 Briefing da coleção



**Figura 6: Briefing da Coleção Verão 2012-13.**  
**Fonte: Google images – Edição Solange Arraez.**

#### 5.2.5 Cartela de cores e materiais

Na cartela de cores da coleção (Figura 7), o destaque está nas tonalidades apagadas e levemente acinzentadas, sem muito brilho e contraste, dando destaque para estampas florais, combinadas a tons mais escuros, elementos da natureza e listras.

Tecidos leves como o algodão, o algodão com elastano, linho e a malha de algodão, dão a coleção verão 2012/13 a característica de leveza e frescor as peças.

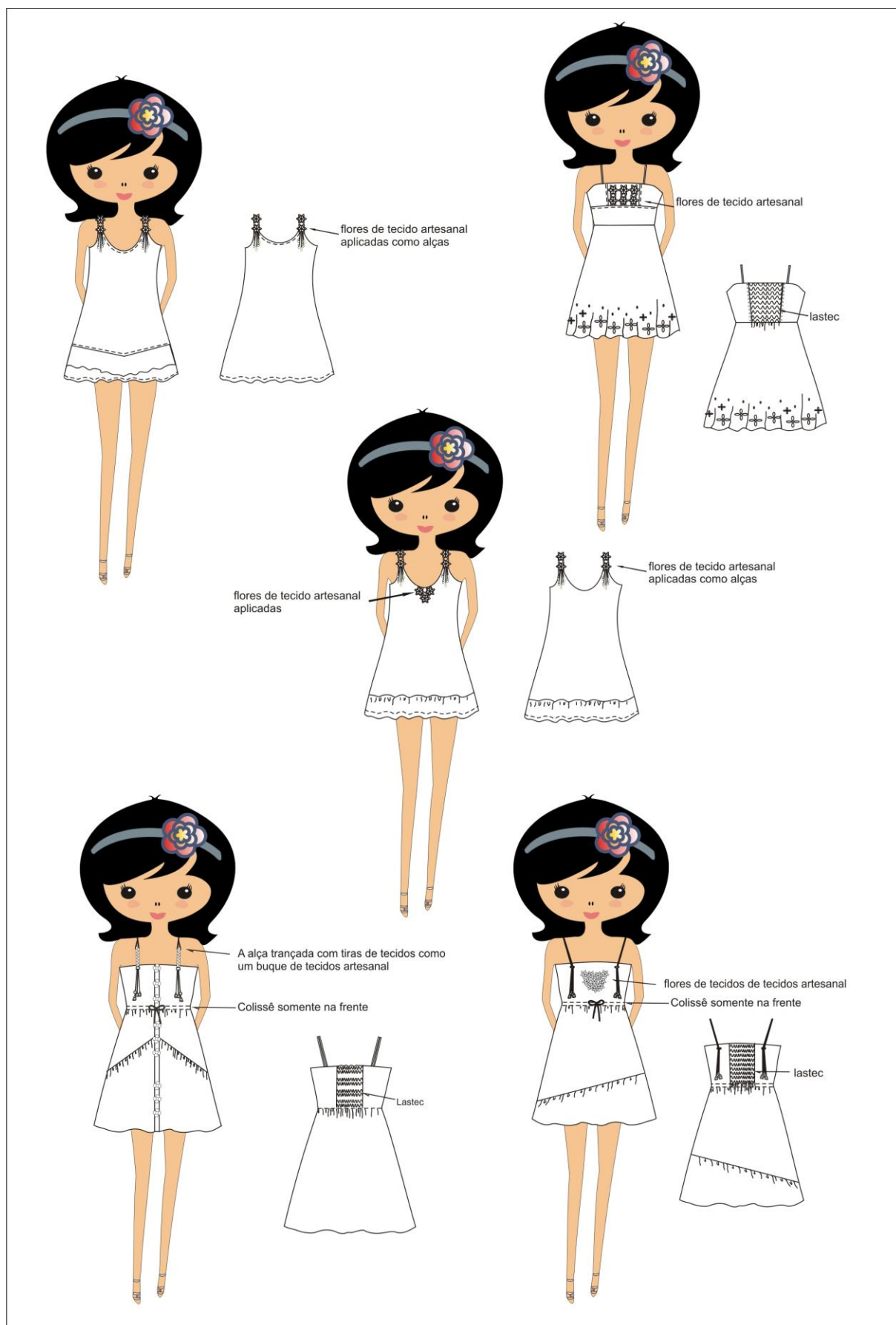
11-0620 TPX	13-3805 TPX	14-1323 TPX	14-1905 TPX	16-1731 TPX	16-4019 TPX	18-1725 TPX	18-3905 TPX
Pantone 601 C	Pantone 665 C	Pantone 487 C	Pantone 692 C	Pantone 1775 C	Pantone 535 C	Pantone 7434 C	Pantone Cool Gray 10 C

**Figura 7: Tons sugerido pela cartela Relaxe (Use Fashion)**  
**Fonte: Use Fashion**

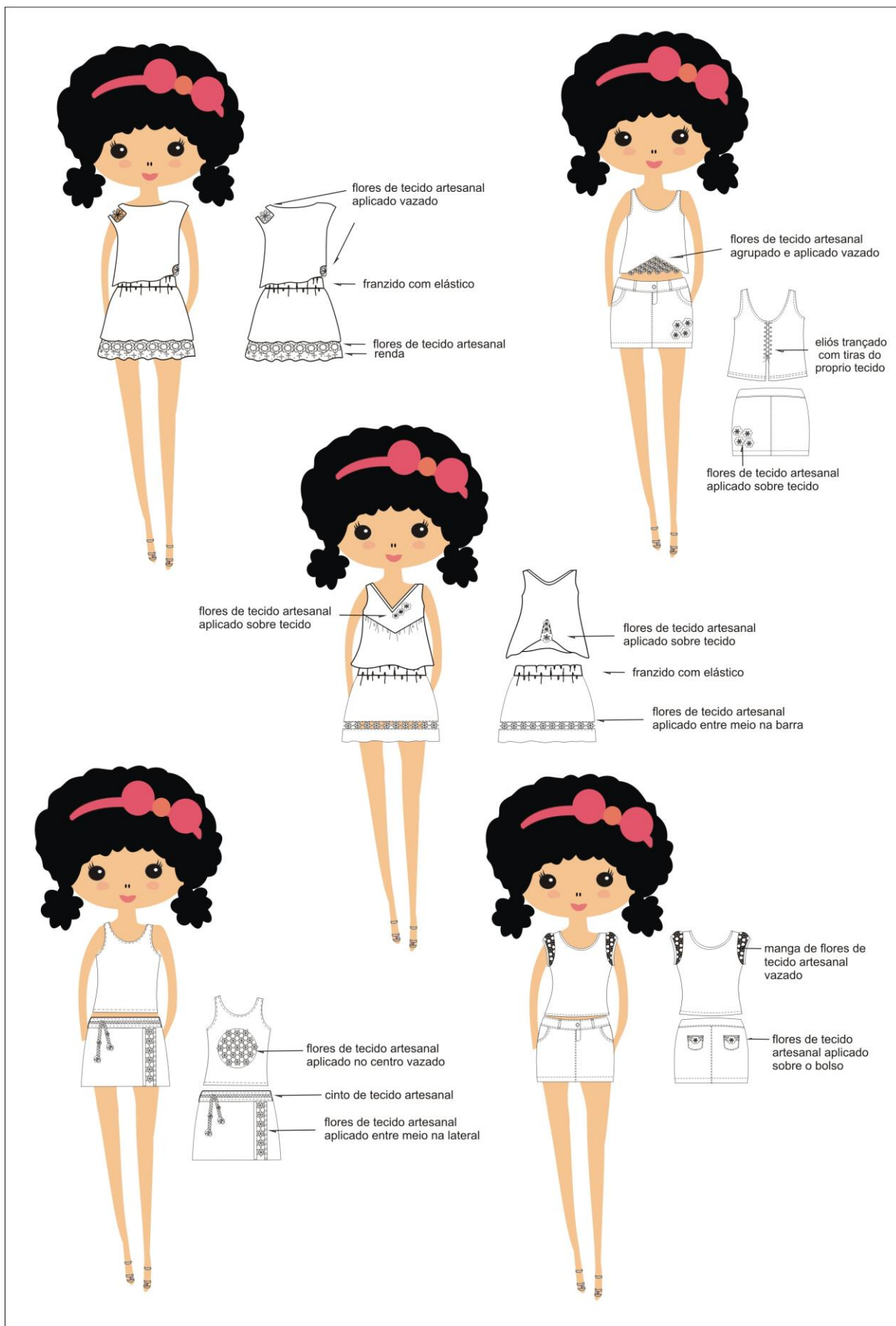
### 5.2.6 Geração de alternativas

Para a temporada de verão 2012/13, como proposta inicial foram sugeridos 25 looks apresentados em versão frente e costas.

Os looks foram desenvolvidos de acordo com o conceito e com o tema da coleção “caminho de flores”.



**Figura 8: Geração de alternativas.**  
**Fonte: Criação da autora.**



**Figura 9: Geração de alternativas**  
**Fonte: Criação da autora.**



**Figura 10: Geração de alternativas.**  
**Fonte: Criação da autora.**

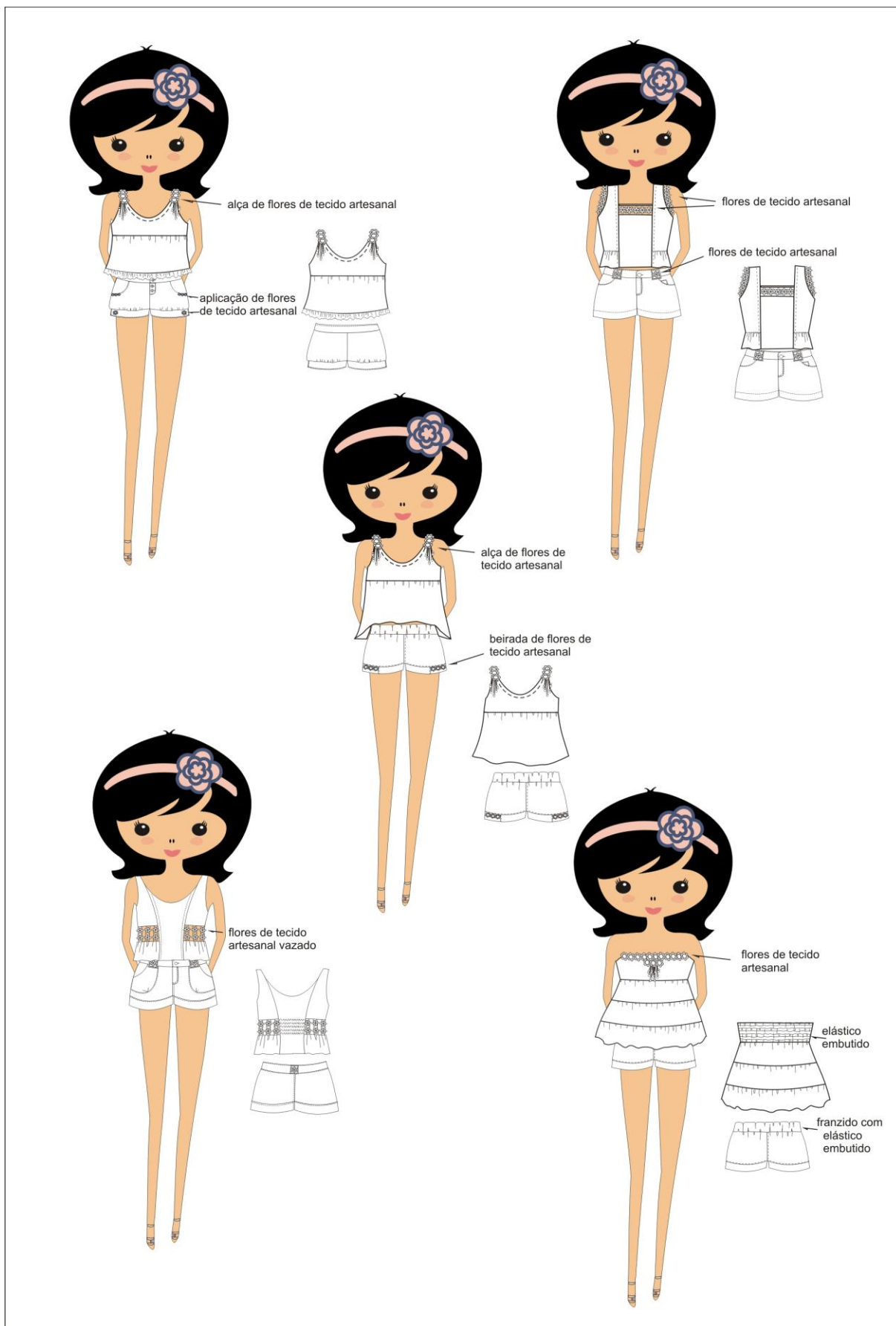
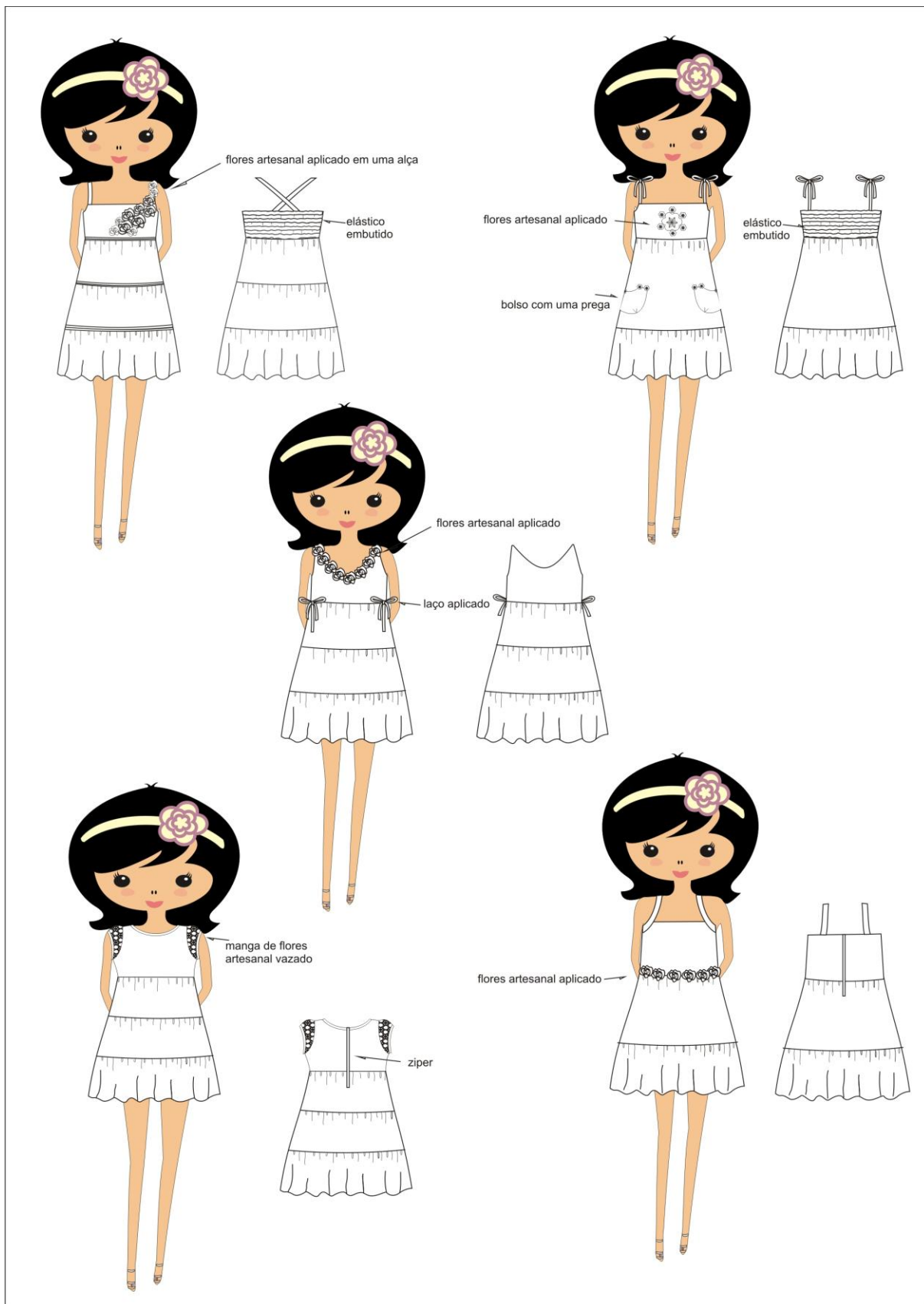


Figura 11: Geração de alternativas.  
Fonte: Criação da autora.





**Figura 12: Geração de alternativas.**  
**Fonte: Criação da autora.**

### 5.2.7 Mix de produtos

Com uma proposta exclusiva para o segmento de casual wear feminino infanto-juvenil a coleção Branca Identidade verão 2012/13, tem seu mix de produtos distribuídos na proporção de 2 tops para 01 botton. (Tabela 1).

A confecção das peças seguirá a grade de tamanho do número 06 ao 18.

<b>FEMININO</b>	
<b>Blusas</b>	36
<b>Conjuntos</b>	09
<b>Macaquinho</b>	15
<b>Saias</b>	12
<b>Shorts</b>	06
<b>Vestidos</b>	30

**Tabela 1: Mix de Produto. Coleção Caminho de Flores verão 2012/13**  
**Fonte: Própria da autora.**

### 5.2.8 Mix de moda

Em seu mix de moda a coleção terá a disposição, peças básicas, fashion e de vanguarda, para atender aos desejos de suas consumidoras mais exigentes, que serão distribuídas das seguintes formas:

- 30% - peças básicas;
- 50% - peças fashion;
- 20% - peças de vanguarda.

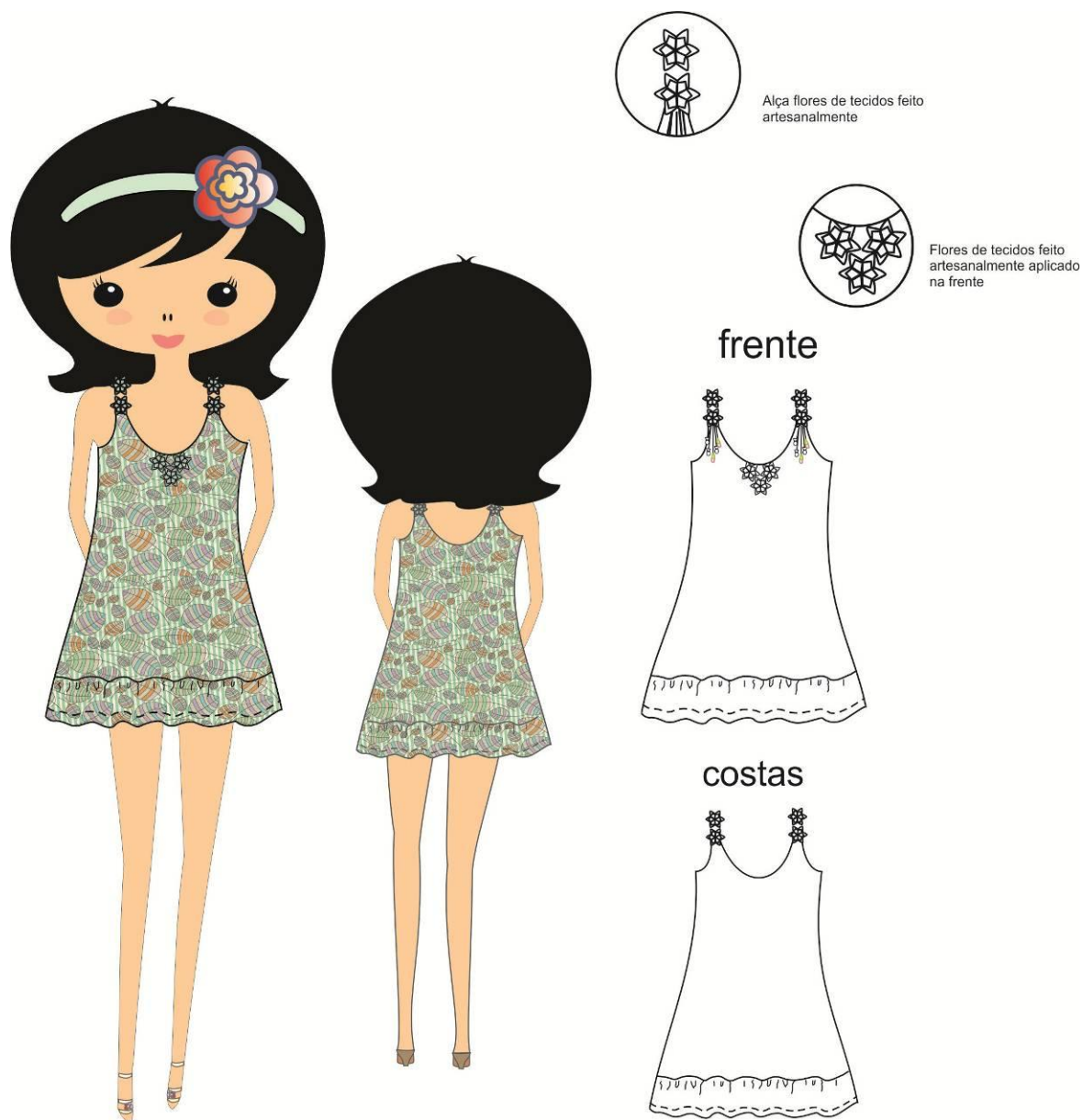
### 5.2.9 Análise das alternativas

Entre as opções sugeridas durante a geração de alternativas, foram selecionados os looks que traduziam de forma sutil e delicada o conceito proposto para a coleção verão 2012/13 da marca Branca Identidade. Pontuada pelo romantismo, frescor, doçura, sentimentos de amizade e de alegria, a coleção mostra-se altamente feminina esbanjando detalhes de flores "feitas à mão", em vezes com discreto ar retrô, em outras com ar antenado e contemporâneo, reinterpretando as tendências do que será usado para a temporada mais quente do ano, em shapes, cortes e cores que somando-se ao design e ao artesanato faz da coleção "caminhos de flores" um viver com graciosidade e pureza juvenil.



**Figura 13: Look 01**  
**Fonte: Criação da autora.**

A delicadeza do look 01, representado na Figura 18, confeccionado em tecido de algodão com elastano oferece conforto e liberdade às meninas. Com adorno de flores de tecidos nas alças e leve babado na frente a peça apresenta de modo delicado o conceito e a proposta artesanal da coleção, originando certo ar de graciosidade a peça.



**Figura 14: Look 02**  
**Fonte: Criação da autora.**

O look 02 segue o estilo e a proposta apresentada pelo look 01, porém o adorno floral destaca-se no decote frontal da peça e nas alças. Nesta proposta o babado aparece em todo o barrado do vestido, reforçando a delicadeza e graciosidade da coleção (Figura 19).



**Figura 15: Look 03**  
**Fonte: Criação da autora.**

Na figura 20, observa-se o vestido do look 03. Que trás delicadeza juvenil com flores de tecido vazado na manga e três partes franzidas. Para facilitar o vestir, essa proposta apresenta zíper na costa. Enfim, um look comportado e sutil, perfeito para um passeio com as amigas.



**Figura 16: Look 04.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Altamente feminina a coleção apresenta vestidos confeccionados em tecidos leves e macios, o romantismo do tema escolhido para a temporada de verão 2012/13, se traduz na delicadeza das flores confeccionadas e aplicadas artesanalmente no look 04, figura 21. Com elástico na costa, a peça proporciona conforto e facilidade para vestir.



**Figura 17: Look 05.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Na figura 22, look 05, as alças trançadas com tiras de tecidos e botões de flores, representa os laços e a força da amizade. Em tecido de algodão leve, o vestido menina atrai o olhar também para os recortes diferenciados que dão modernidade à peça. A aplicação de lastéc na costa facilita o vestir sem tirar o charme do modelo.





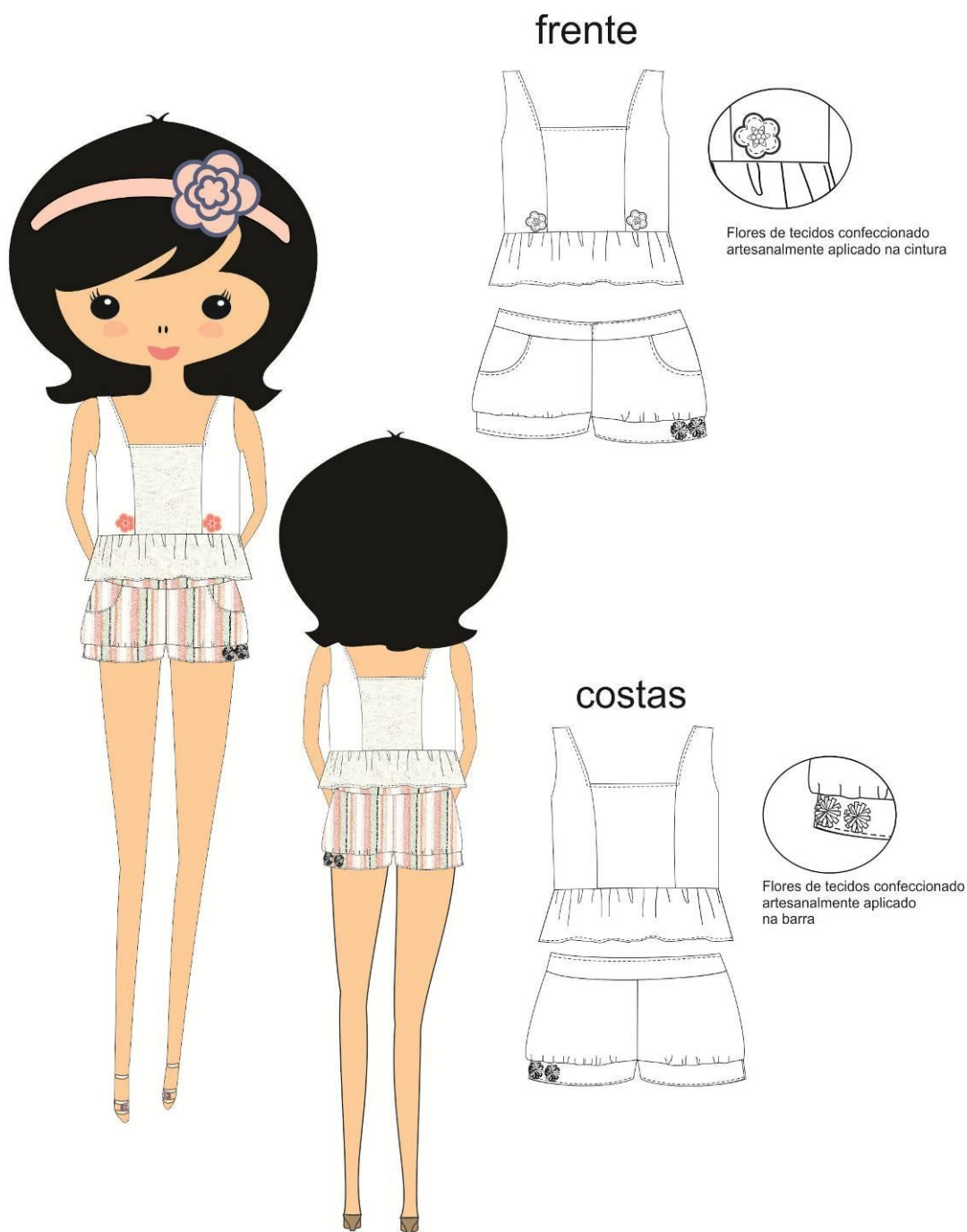
**Figura 18: Look 06.**  
**Fonte: Criação da autora.**

O vestido de laise ilustrado no look 06, marca a cintura como um encantador caminho de flores. Leveza, frescor e doçura são características marcantes no look representado na figura 23.



**Figura 19: Look 07.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Confortável, o macaquinho de festa apresentado no look 07, figura 24, destaca-se pelo detalhe da aplicação floral na parte superior da frente, que tem como opção o cinto confeccionado de forma artesanal. Sem perder a feminilidade proposta para a coleção, a peça proporciona liberdade dando espaço para a diversão e a criatividade.



**Figura 20: Look 08.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Na figura 25, look 08, o top soltinho e confortável libera os movimentos sem perder a graça. Já o botton, ganhou feminilidade com a aplicação das flores de tecido. Mais uma vez, delicadeza, frescor e doçura traduzem a feminilidade e o romantismo em formas, cores e recortes.



**Figura 21: Look 09.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Num universo de encantamento, surpresas e alegrias são sempre bem vindas e a regata do look 09 com costa de detalhe floral vazado é prova disso. Destaque também para a saia, com aplicação floral e cinto artesanal como opção. Figura 26.



**Figura 22: Look 10.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Moderno e despojado, o look 10, figura 27, não perde o charme nem a feminilidade por conta do short estruturado e de bolsos folgados e com discretas aplicações. Dessa vez o jardim florido, destaca-se nas alças da blusa soltinha e levemente franzida.



**Figura 23: Look 11.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Curiosidade é a proposta do look 11, figura 28. A sutileza da aplicação de flores vazadas no barrado da saia, desperta o interesse pela peça. A blusa soltinha e levemente franzida, deixa o destaque para a parte inferior da costa seguindo a proposta da coleção.



**Figura 24: Look 12.**  
**Fonte: Criação da autora.**

Originalidade e frescor são itens emprestados ao top tipo baby look confeccionado em malha de algodão e mangas com aplicação vazada de flores de tecido, look 12. A saia franzida na cintura traz aplicações das flores artesanais na barra, sobrepostas á renda, traduzindo a feminilidade e o romantismo em ares de ingenuidade e doçura, típico do público escolhido pela marca.

## 6 RESULTADOS

Com o objetivo de compreender a importância da transmissão de conhecimento tácito e de como explicitá-lo através do artesanato e da moda, investigações acerca do tema proposto para este estudo, foram necessárias. Nesse sentido, o referencial teórico fundamentou e norteou a compreensão - de forma abreviada - sobre conhecimento, sua gestão e suas vertentes tácitas e explícitas, tornando-se fator relevante para o desenvolvimento do objeto desse estudo.

Percebeu-se durante a pesquisa bibliográfica a importância e a necessidade da gestão do conhecimento, uma vez que conhecimento e bens intelectuais, muitas vezes estão detidos na mente de uma só pessoa.

A empresa ou organização que souber gerir de forma adequada os bens intelectuais de seus colaboradores, certamente estará em vantagem em relação á seus concorrentes, visto que uma vez explorada as habilidades criativas de um indivíduo, haverá maior produtividade, inovação e descoberta de novos talentos.

Nesse trabalho, no entanto, destaca-se a transmissão do conhecimento, fator altamente relevante para a disseminação e perpetuação de técnicas e processos sobre trabalhos artesanais, que se não propagadas, podem ser perdidas para sempre.

Notou-se durante a realização deste trabalho, o crescimento e o interesse mercadológico em âmbito mundial pelo artesanato, por peças feitas á mão, que ofereçam originalidade e exclusividade ao consumidor. É o ser diferente, único, exclusivo, ditando as novas regras do consumo moderno.

O artesanato aliado ao design favorece o desenvolvimento de novos produtos e novas idéias. Esse encontro resulta numa troca de experiências entre as diferentes culturas, tornando o design uma ferramenta essencial entre tradição e modernidade, pois nunca um produto será criado exatamente igual ao outro, propiciando a exclusividade tão desejada pelo consumidor contemporâneo.

Idealizado pela pesquisadora, através da junção artesanato e design de moda, o projeto “caminho de flores”, proporcionou através do convívio e da interação coletiva e social, a possibilidade da transmissão de conhecimentos próprios sobre técnicas e processos artesanais, para um grupo de pré-adolescentes, grupo esse,



que na pesquisa de campo apontou 100% de preferência em atividades manuais dentro da entidade do que outras atividades.

Durante a realização do projeto, observou-se que manter um trabalho constante, coerente e organizado, criava expectativa e despertava curiosidade no grupo de aprendizes, fixando a aprendizagem e detenção dos conhecimentos adquiridos durante as oficinas.

A cada nova oficina, a alegria em aprender e desenvolver peças de vestuário a partir de pequenas pétalas de flores em tecido tornava-se mais emocionante, motivadora e prazerosa.

Trabalhando junto com o grupo de aprendizes, a pesquisadora repassava suas idéias e seus conhecimentos, transformando os materiais, descobrindo novas possibilidades e usos, ao mesmo tempo em que observa as habilidades criativas de cada aprendiz. Por muitas vezes foi surpreendida pelo resultado dos trabalhos executados.

Uma vez estimulado o grupo de aprendizes se utilizava das técnicas e processos aprendidos e conseqüentemente criavam novas peças e novas idéias para a aplicação das flores. Em alguns casos, vendiam “seu produto” feito à mão.

Como resultado dos objetivos propostos, o projeto caminho de flores obteve maior êxito, ao unir os conhecimentos de técnicas e processos artesanais ao design de moda, possibilitando o desenvolvimento de uma coleção de vestuário infanto-juvenil para meninas, onde grande parte das aplicações de flores de tecido utilizadas na coleção foi confeccionada pelos aprendizes do projeto.

A coleção desenvolvida pela pesquisadora teve como modelos de prova, as próprias aprendizes do projeto, valorizando assim, o trabalho realizado e incentivando a continuidade do mesmo.

Segue abaixo as fotos tiradas para a realização do catálogo que será apresentado em versão impressa: (Imagens 16, 17 e 18).



**Imagem 16: Looks confeccionados para a coleção verão 2012/13. Aplicações com flores de tecido confeccionadas pelas aprendizes do projeto “Caminho de Flores”.  
Fonte: Acervo Próprio.**



**Imagem 17: Looks confeccionados para a coleção verão 2012/13. Aplicações com flores de tecido confeccionadas pelas aprendizes do projeto “Caminho de Flores”.  
Fonte: Acervo Próprio.**



**Imagem 18: Looks confeccionados para a coleção verão 2012/13. Aplicações com flores de tecido confeccionadas pelas aprendizes do projeto “Caminho de Flores”.  
Fonte: Acervo Próprio.**

## 6.1 PRANCHAS

Respeitando o conceito da coleção e o briefing para o verão 2012/13, os croquis serão apresentados em pranchas rígidas, devidamente ambientados de acordo com os looks selecionados, contendo ainda o desenho técnico de cada peça escolhida. Sendo ainda apresentadas em dossiê eletrônico e no Apêndice A deste trabalho.

### 6.1.1 Fichas técnicas

As fichas técnicas estarão dispostas para consulta ao final deste trabalho no Apêndice B.

## 6.2 APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

### 6.2.1 Catálogo

Dentro do conceito da coleção verão 2012/13 da marca Branca Identidade, se fará o uso de catálogo comercial, fato esse que facilita a apresentação dos produtos da marca aos clientes, como forma de melhor identificação das peças e suas respectivas referências.

As imagens do catálogo estarão apresentadas no Apêndice C.

### 6.2.2 Dossiê eletrônico (site)

Será disponibilizado através do site da marca sugestões de composições, informações de moda infanto-juvenil e idéias para customização e reciclagem.

A interface do site apresenta uma estética alegre, divertida e muito feminina, valorizando os traços de suas consumidoras e a identidade da marca.

A visualização do site apresenta-se no Apêndice D.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observação inicial, é oportuno destacar a importância da pesquisa bibliográfica, não apenas como fonte para referencial e fundamentação teórica, como também o passo inicial na construção efetiva para a realização deste trabalho.

Apesar de a pesquisadora possuir longa experiência e intimidade com diversas técnicas de trabalhos artesanais e manuais, os ganhos obtidos com a realização deste estudo, contribuíram de forma enriquecedora para o crescimento, a compreensão e o entendimento, mesmo que de forma abreviada, de assuntos por vezes extensos e complexos.

Adentrando as reflexões acerca do conhecimento e afins, ficou notoriamente claro a necessidade de bem gerir o conhecimento e as experiências adquiridas de um indivíduo ao longo da vida. Não se deve desprezar as habilidades criativas que estão guardadas na mente daquele que as detém, para tanto, estimular e explicitar esses conhecimentos para que outras pessoas também a possuam, é contribuir para a perpetuação de uma tradição ou de técnicas e processos importantes para a execução de determinadas funções e trabalhos.

Nesse sentido destacou-se a importância da transmissão de conhecimento, transferindo o conhecimento tácito em conhecimento explícito, objetivando o repasse daquilo que está detido apenas na mente das pessoas que o detém para aquelas que ainda não o possuem.

Para a explicitação dos conhecimentos acerca das técnicas e processos artesanais, a interação social é necessária e absoluta, uma vez que a transmissão desses conhecimentos é transferida de pessoa para pessoa.

Com relação a este ponto, ao aliar os conhecimentos do design de moda com o artesanato, é importante ressaltar que o respeito à cultura, ao conhecimento, a tradição, aos métodos e meios que cada indivíduo trabalha é fator fundamental para o crescimento tanto de uma empresa ou organização, quanto ao relacionamento designers e artesãos.

Deve-se aqui agregar valores e novos conhecimentos tanto para o design quanto para o artesanato, desenvolvendo novos produtos que ofereçam diferencial, inovação e qualidade.

Ainda neste sentido, tendo por base os conhecimentos adquiridos pela pesquisadora em diversas técnicas e processos artesanais e o aprendizado adquirido em meio acadêmico na área de design de moda possibilitou a idealização e o desenvolvimento do projeto “caminhos de flores”.

Ao avaliar os resultados obtidos durante a realização das oficinas, fica a sensação de “dever cumprido”, visto que no início do projeto havia como item desafiador a timidez e a desconfiança. Fatores esses que com a convivência foram sendo superados e as experiências passaram a ser compartilhadas.

A alegria em aprender e a satisfação ao ver os trabalhos realizados, funciona como mola propulsora e possibilita que aprendizes se tornem futuros multiplicadores e transmissores do aprendizado. Tornando ainda possível a geração de renda alternativa para a família.

Por fim, acredita-se que os conhecimentos da pesquisadora tanto em artesanato quanto em design de moda, em muito contribuiu para a realização do projeto-oficina e para o desenvolvimento de peças do vestuário adornadas com produtos feitos de modo artesanal pelas aprendizes do projeto, no entanto, sugere-se a necessidade de futuros estudos que possibilitem aprimoramento e continuidade a pesquisa e ao projeto.

Conclui-se que esta pesquisa de certa forma contribuiu para o design de moda, ao apresentar resultados satisfatórios quanto a união design/artesanato e embora ainda haja tímido crescimento do artesanato na área da moda, vale ressaltar que há espaço e mercado para produtos com etiqueta “feito a mão” e “produção artesanal”.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. R. **A obra realiza-se com a arte**. In: Artesanato Brasileiro. Fundação Nacional de Arte. 2 ed. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980. p 54-57.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002. (modelo de referência com autoria coletiva).

BARROSO NETO, Eduardo **O que é Artesanato**: Curso de artesanato. Módulo 1. 2001. Disponível em: <  
[http://www.fbes.org.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&Itemid=99999999&gid=601](http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&Itemid=99999999&gid=601)> Acesso em 11 Abr 2012.

BATTISTONI FILHO, Duílio, 1937. **Pequena história da arte**. 3ª Ed. Campinas, SP: Papirus. 1989.

CAMARGO, Cariane Weydmann; BROD JÚNIOR, Marcos. **Design de Moda**: Ensino de projeto de Produto centrado nas necessidades do usuário. In: Modapalavra e-periódico/ Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Moda, Ano 4, n.8, jul-dez (2011). Florianópolis: UDESC/CEART, 2011. Periodicidade: Semestral Disponível em:<  
[http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao8/arquivos/A3-Camargo-Brod\\_Junior\\_-\\_Design\\_de\\_moda.pdf](http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao8/arquivos/A3-Camargo-Brod_Junior_-_Design_de_moda.pdf)> Acesso em 26 Abr. 2012.

CASSAPO, Filipe M. **O que entendemos exatamente por conhecimento tácito e conhecimento explícito**. 2004. Disponível em  
<[http://design.org.br/artigos\\_cientificos/o\\_20que\\_20entendemos\\_20por\\_20conhecimento\\_20t\\_c3\\_a1cito\\_20e\\_20expl\\_c3\\_adcito.pdf](http://design.org.br/artigos_cientificos/o_20que_20entendemos_20por_20conhecimento_20t_c3_a1cito_20e_20expl_c3_adcito.pdf)> Acesso em 26 Mar. 2012.

CHRISTO, Débora Chagas. Designer de moda ou estilista? Pequena reflexão sobre a relação entre noções e valores do campo da arte, do design e da moda. In: Dorotéia Baduy Pires. (Org.). **Design de moda: olhares diversos**. Barueri, SP: Estação das Letras e Cores Editora, 2008, pp. 27-35.

COSTA., Paulo Eduardo de Carvalho. **Desenvolvimento de um modelo de gestão do conhecimento para a melhoria do processo de desenvolvimento de produtos**. 2005. 123 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.



CRUZ, Tadeu. **Gerência do conhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2007.

FAJARDO, Elias; MATHIAS, Cristina; AUTRAN, Margarida. **Papéis e panos**: Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; OLIVEIRA JR., Moacir de Miranda. **Aprendizagem e gestão do conhecimento**. In. FLEURY, Maria Tereza Leme (org). *As pessoas na organização*. São Paulo: Gente, 2002.

GOMES FILHO, João. **Design do objeto**: Bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora. 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. 2006

KAHLMAYER-MENTERS, Roberto S. [et al]. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

LAGROU, E. **Arte ou artefato?** Agência e significado nas artes indígenas. IN: Proa – Revista de Antropologia e Arte [on-line]. Ano 02, vol.01, n. 02, nov. 2010. Disponível em: <<http://www.ifch.unicamp.br/proa/DebatesII/elslagrou.html>>. Acesso em: 25 Abr 2012.

LARA, C. R. **A atual gestão do conhecimento**: a importância de avaliar e identificar o capital intelectual nas organizações. São Paulo.: Editora Nobel, 2004.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico**: proposta de um modelo conceitual. 2006. xiii, 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

LIMA, R. G. 2003. **Artesanato e arte popular**: duas faces de uma mesma moeda? Disponível em: <[http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato\\_e\\_Arte\\_Pop/CNFCP\\_Artesanato\\_Arte\\_Popular\\_Gomes\\_Lima.pdf](http://www.cnfcp.gov.br/pdf/Artesanato/Artesanato_e_Arte_Pop/CNFCP_Artesanato_Arte_Popular_Gomes_Lima.pdf)>. Acesso em: 26 Mar 2012.

LINS, Sérgio. **Transferindo Conhecimento tácito**. Uma abordagem construtivista. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais. 2003.

MARINHO, H. **Artesanato**: tendências do segmento e oportunidades de negócios. 2007. Disponível em: <[www.biblioteca.sebrae.com.br](http://www.biblioteca.sebrae.com.br)> Acesso em 10 Abr. 2012.

MEDEIROS, Fernando. **Um mar de possibilidades** - V.1: A medicina no passado, presente e futuro. 1ª Ed. São Paulo: Editora Biblioteca 24 horas, 2010.

MENDES, Alexandre. 2005. **Conhecimento tácito e explícito**. Disponível em <[http://imasters.com.br/artigo/3599/gerencia/conhecimento\\_tacito\\_e\\_explicito/](http://imasters.com.br/artigo/3599/gerencia/conhecimento_tacito_e_explicito/)> Acesso em 22 Mar 2012.

MUNIC. **Pesquisa de Informações básicas Municipais**: Perfil dos Municípios Brasileiros. IN: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/cultura2006/cultura2006.pdf>> Acesso em 25 Abr 2012.

NAZÁRIO, Geisi Fabiane. **Prática artesanal na Moda**: um alicerce social, 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Moda – Habilitação em Estilismo – Área: Prática artesanal, Moda e Projetos sociais) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes, Florianópolis, 2010.

NONAKA, Ikujiro; Takeuchi, Hirotaka. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997. 358p.

REIS, Linda G. **Produção de monografia**: da teoria à prática. 2 ed. Brasília: Senac-DF, 2008.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SIS. Sistema de Inteligência Setorial. **Verão 2012/13 – Moda Infantil**: Relatório de Inteligência Mensal. Maria Gorete Hoffmann – Santa Catarina. SEBRAE, 2011.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Termo de referência** : atuação do Sistema SEBRAE no artesanato / Durcelice Cândida Mascêne, Mauricio Tedeschi. – Brasília. SEBRAE, 2010.

SIQUEIRA, Marcelo Costa. **Gestão estratégica da informação**. Rio de Janeiro: Editora Brasport. 2005.

SOUZA, Chelly Costa. 2008. **A atividade oleira artesanal como instrumento de desenvolvimento para o Distrito de Maragogipinho - Bahia**: Um estudo de caso/Chelly Costa Souza.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Editora Cortez, 1985.

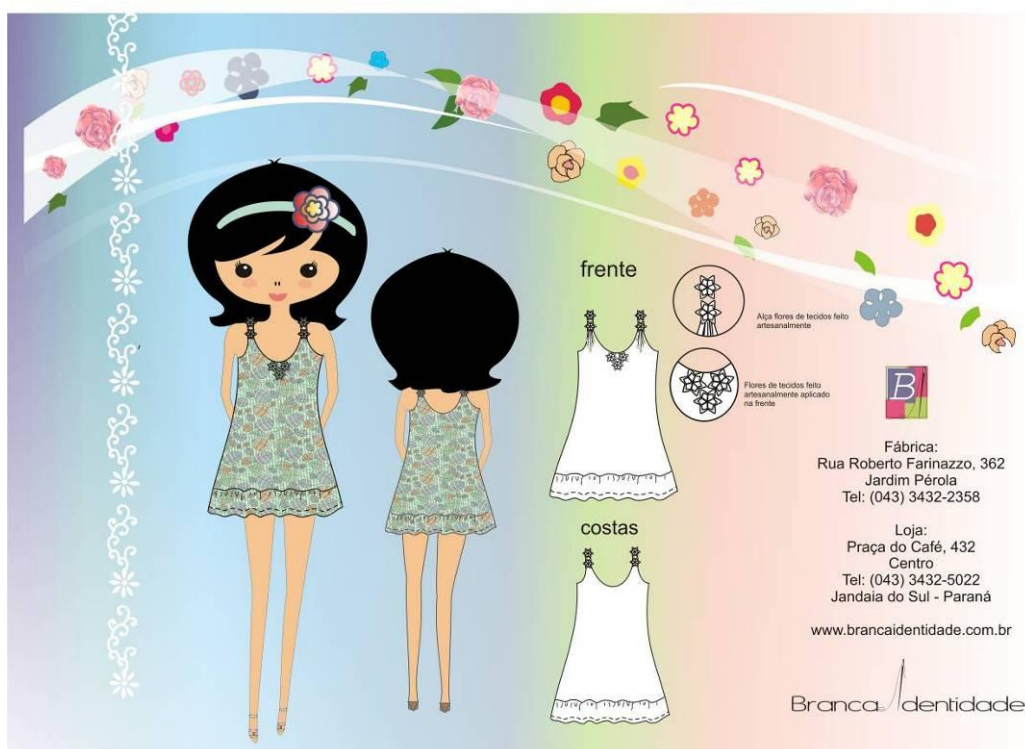
USE FASHION. **Tendências 2012.13**. Disponível em: <<http://usefashion.com/Categorias/home.aspx>>. Acesso em 29 set. 2011.

VACCA, Frederica. **Memórias na moda**: Artesãos como testemunhas das tradições culturais e sociais em design de moda. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <lilimarsari@hotmail.com> em 03 Abr. 2012.

**APÊNDICE A** - Pranchas de apresentação dos croquis desenvolvidos.



**Figura 25: Prancha de apresentação do look 01.**  
Fonte: Criação da autora.



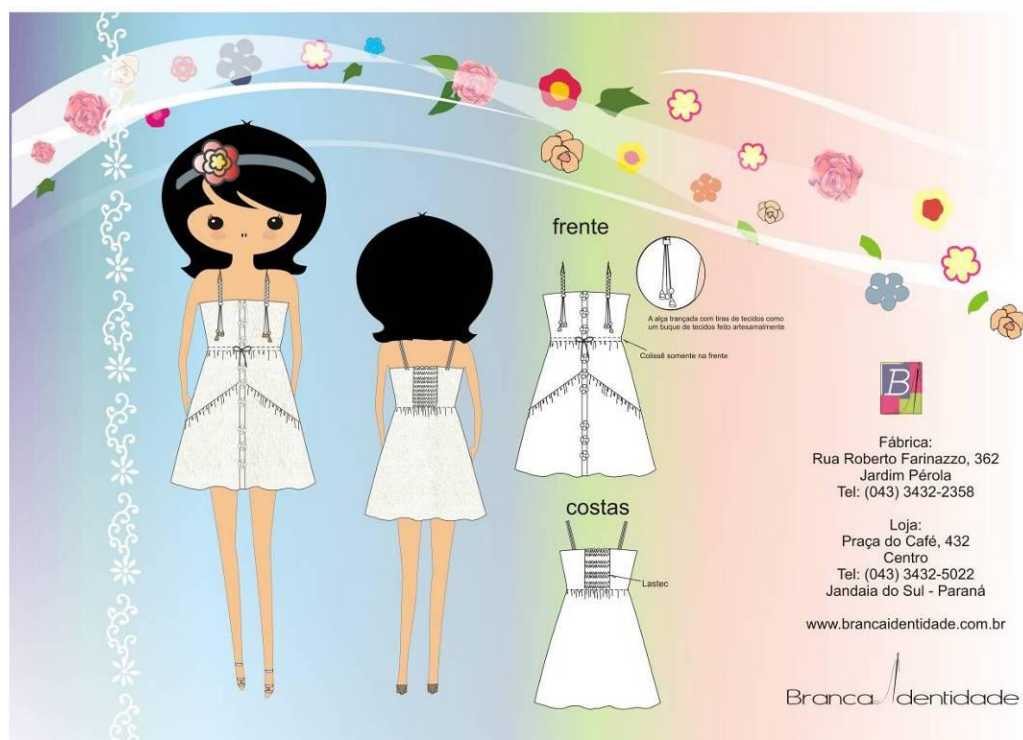
**Figura 26: Prancha de apresentação do look 02.**  
Fonte: Criação da autora.



Figura 27: Prancha de apresentação do look 03.  
Fonte: Criação da autora.



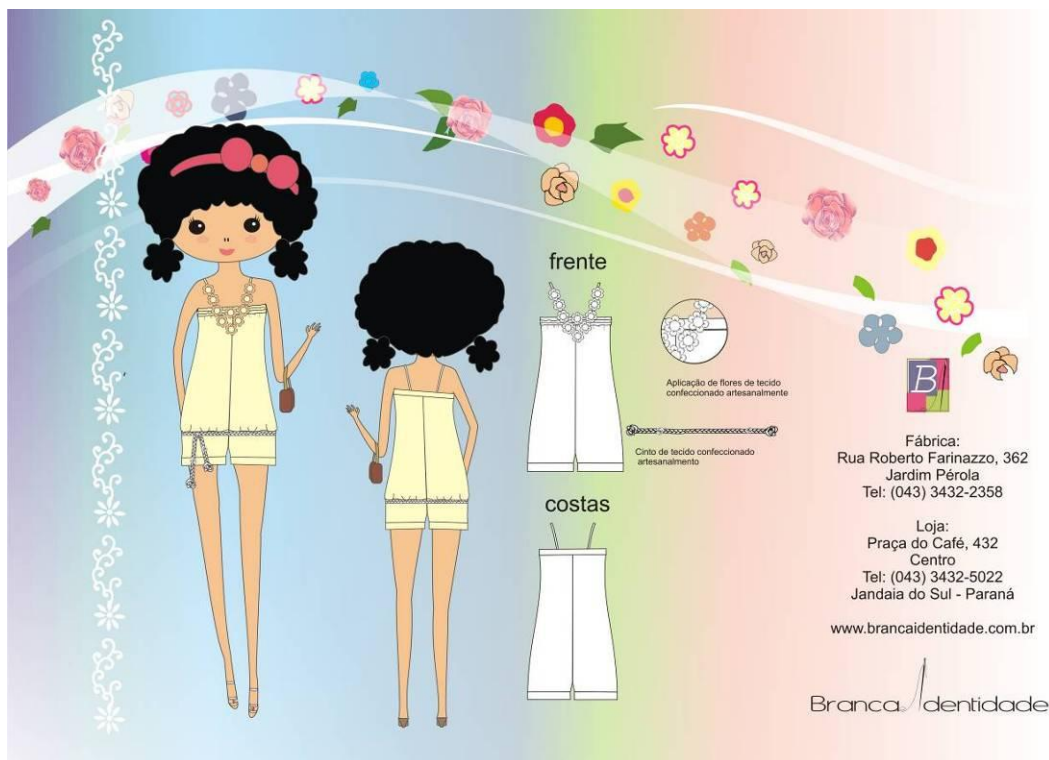
Figura 28: Prancha de apresentação do look 04.  
Fonte: Criação da autora.



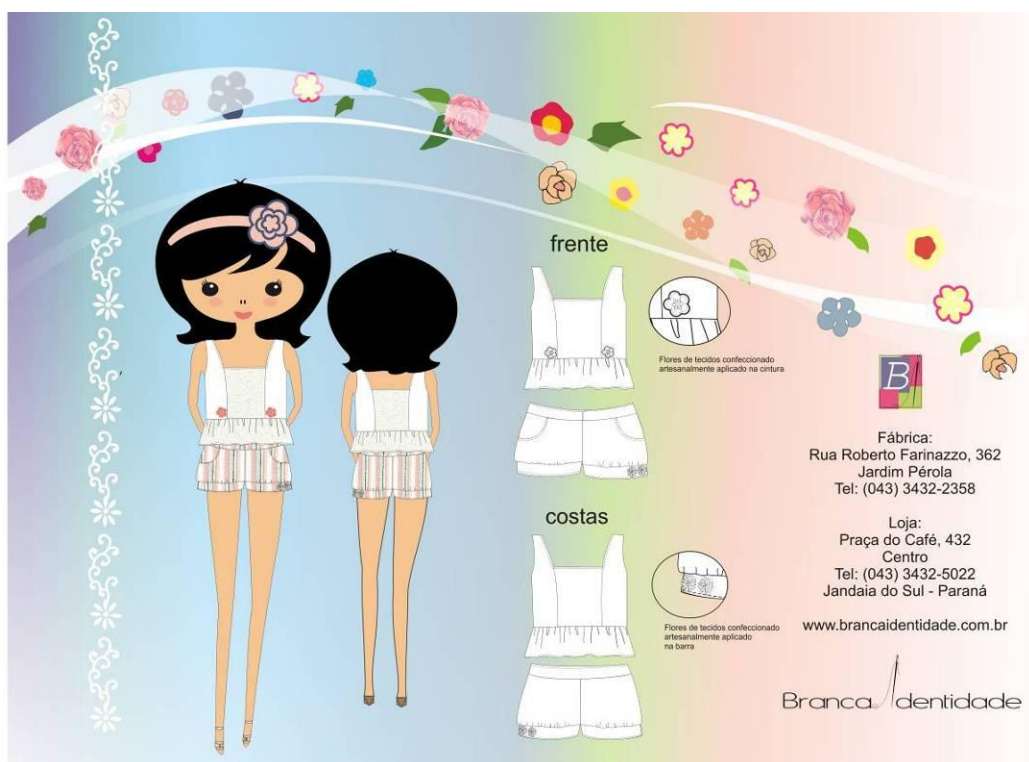
**Figura 29: Prancha de apresentação do look 05.**  
Fonte: Criação da autora.



**Figura 30: Prancha de apresentação do look 06.**  
Fonte: Criação da autora.

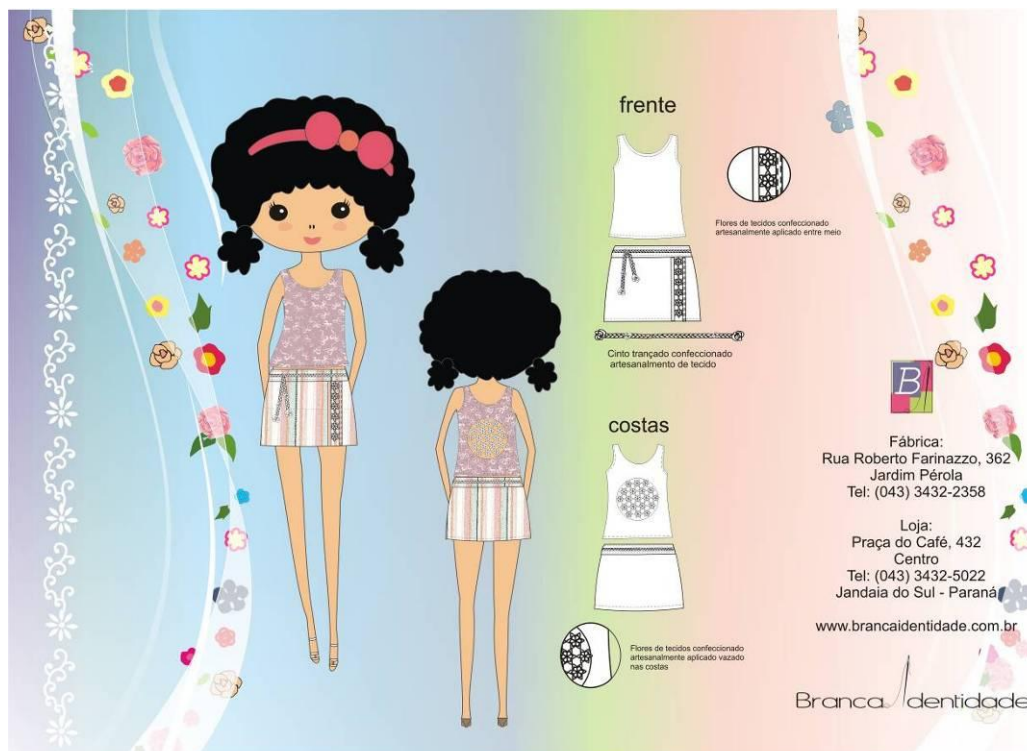


**Figura 31: Prancha de apresentação do look 07.**  
 Fonte: Criação da autora.



**Figura 32: Prancha de apresentação do look 08.**  
 Fonte: Criação da autora.





**Figura 33: Prancha de apresentação do look 09.**  
Fonte: Criação da autora.



**Figura 34: Prancha de apresentação do look 10.**  
Fonte: Criação da autora.



Figura 35: Prancha de apresentação do look 11.  
Fonte: Criação da autora.

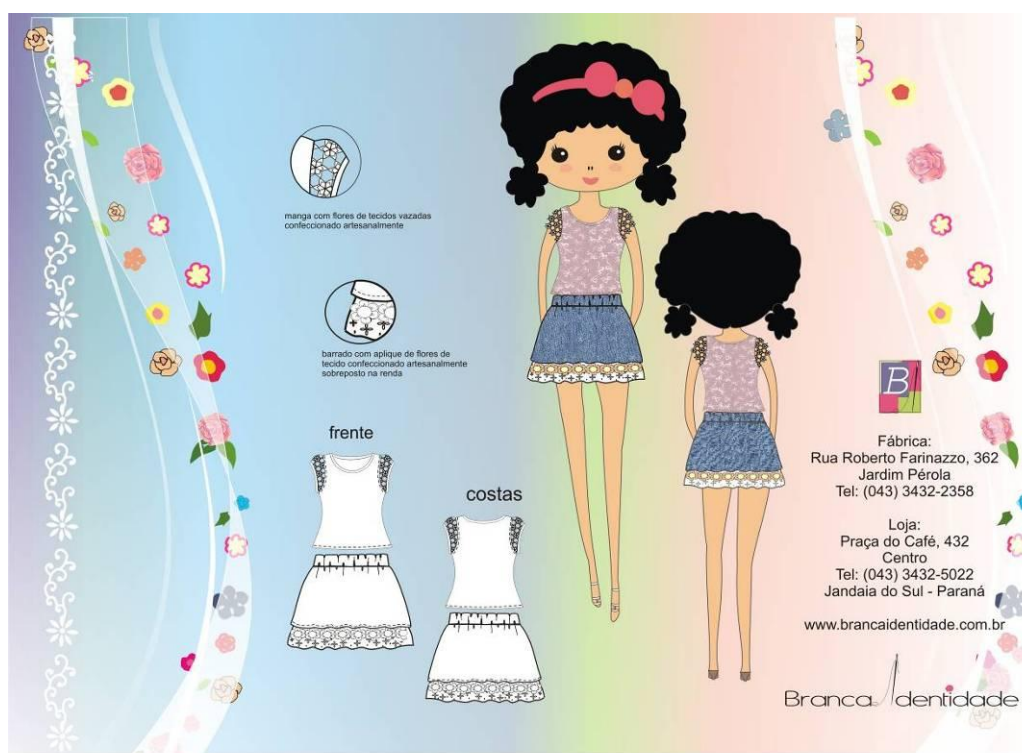


Figura 36: Prancha de apresentação do look 12.  
Fonte: Criação da autora.

**APÊNDICE B** - Fichas técnicas dos looks confeccionados.

TECIDO				
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
tecido plano de algodão estampado	1.10 mt		estampado folhas	BAMBU
		100% algodão		

AVIAMENTO				
DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES
arranjo de flores de tecidos artesanal			02	
linha			10 mt	branca
fio			20 mt	branca

GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
								X	X	X	X
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
X											
RN											

EMBALAGEM E ETIQUETAS					
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
011	01	0,15			



BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS			OBSERVAÇÕES		

**Figura 37: Ficha Técnica Ref 001**  
Fonte: Própria.

Marca: Branca Identidade	DATA: 02/06/2012	Coleção: Caminhos de flores	REF:001
Tamanho:10	N. de peças: 01	Modelo: vestido frente babado	
Estilista: Solange Arraez		Modelista: Solange Arraez	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
 <p>flores de tecido confeccionado artesanalmente aplicadas como alças</p> <p>babado na frente</p>		
OBSERVAÇÕES		
Frente e costa iguais		

**Figura 38: Ficha Técnica com desenho do Produto Ref 001**  
Fonte: Própria.

**FICHA DE SEQÜÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO**

Referência: 002

Modelo: Vestido frente babado

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	barra do babado	reta	40 seg	150 pç	1200 pç
	franzir babado	reta	20 seg	180 pç	1440 pç
	unir parte inferior e superior da frente com babado	interlok	40 seg	150pç	1200 pç
	unir lateral	interlok	30 seg	120pç	960 pç
	costurar os vies nas cavas	reta	30 seg	120pç	960 pç
	barra	reta	20 seg	180pç	1200 pç
	aplicar o arranjo de flores na alça	manual	40 seg	150pç	1200pç

Data 02/06/2012

Nome dos integrantes \_\_\_\_\_

**Figura 39: Ficha se Sequencia operacional Ref 001  
Fonte: Própria.**

**TECIDO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
malha de algodão	45 cm		rosa queimado	BAMBU
		100% algodão		

**AVIAMENTO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Manga de flores tecido artesanal					Material confeccionado tercerizado
linha	06 mt			Rosa	Efigênia
fio	12 mt			Rosa	Efigênia

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
16								X	X	X	X	
X				34	36	38	40	42	44	46	48	50
RN												

**EMBALAGEM E ETIQUETAS**

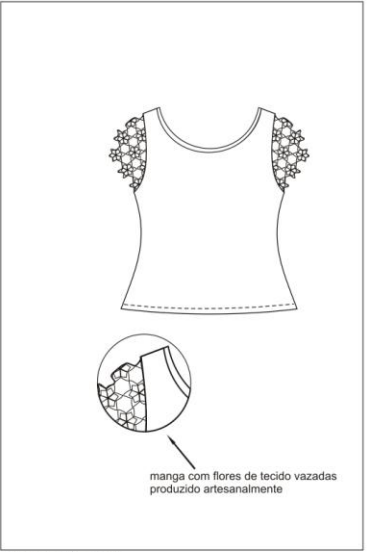
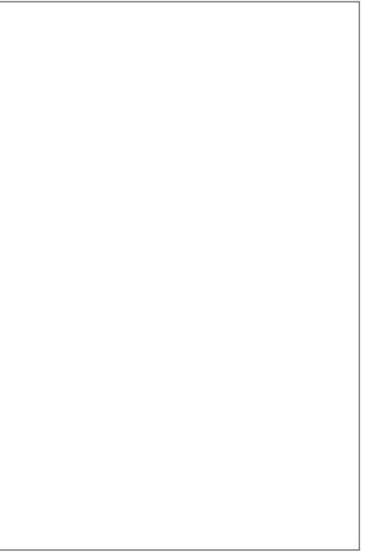

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
0011	01	0,15			

BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS		OBSERVAÇÕES	

**Figura 40: Ficha Técnica Ref 002**  
Fonte: Própria.

Marca: Branca Identidade	DATA: 02/06/2012	Coleção: Caminhos de flores	REF:002
Tamanho:10	N. de peças:01	Modelo: Blusa baby look fashion	
Estilista: Solange Arraez		Modelista: Solange Arraez	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
 <p>manga com flores de tecido vazadas produzido artesanalmente</p>		
OBSERVAÇÕES		

**Figura 41: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 002**  
Fonte: Própria.

**FICHA DE SEQÜÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO**

Referência: 002

Modelo: blusa baby look fashion

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	unir lateral com forro da frente	interlok	30 seg	120 pç	960 pç
	unir ombro da frente c/ costas c/ forro	interlok	20 seg	180 pç	1440 pç
	unir galão	interlok	20 seg	180 pç	1440 pç
	costura as mangas completa	manual	60 seg	60 pç	480 pç
	barra	galoneira	10 seg	360 pç	2880 pç

Data 02/06/2012

Nome dos integrantes \_\_\_\_\_

**Figura 42: Ficha de sequencia operacional Ref 002****Fonte: Própria.**

**TECIDO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
tecido plano de algodão estampado imitando tecido laise	45 cm		estampado azul	BAMBU
		100% algodão		

**AVIAMENTO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Renda de algodão			1,00 mt	cru	Efigênia
fita de flores de tecidos artesanal			1,00 mt		Material confeccionado terciarizado
			0,50 mt	branco	Efigênia

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
								X	X	X	X	
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50	
X												
RN												

**EMBALAGEM E ETIQUETAS**

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
0011	01	0,15			

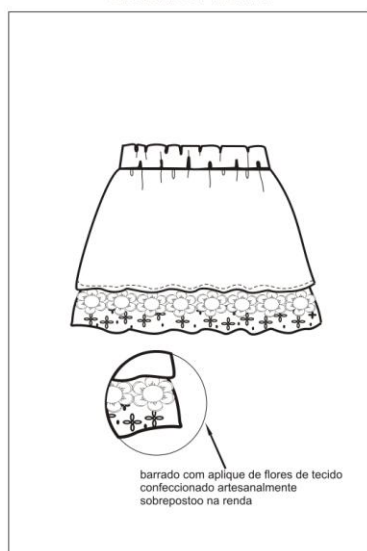
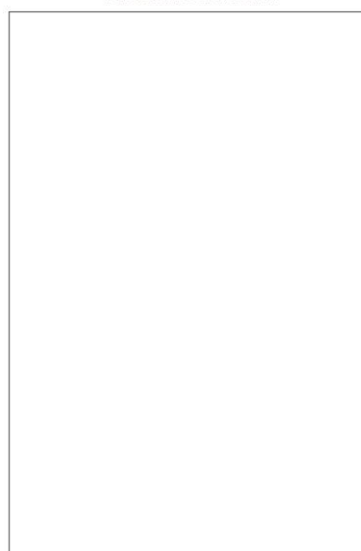
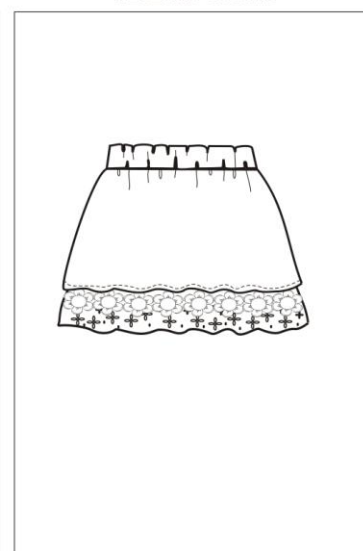
**BENEFICIAMENTO**

TIPO	OBSERVAÇÕES

**AMOSTRAS****OBSERVAÇÕES**


**Figura 43: Ficha Técnica Ref 003**  
Fonte: Própria.

Marca: Branca Identidade	DATA: 02/06/2012	Coleção: Caminhos de flores	REF:003
Tamanho:10	N. de peças: 01	Modelo: Saia de cós franzido	
Estilista: Solange Arraez		Modelista: Solange Arraez	

**DESENHO FRENTE****DESENHO LATERAL****DESENHO COSTAS****OBSERVAÇÕES**

Frente e costa iguais	

**Figura 44: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 003**  
Fonte: Própria.



**FICHA DE SEQÜÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO**

Referência: 003

Modelo: Saia de cós franzido

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	unir lateral	interlok	30 seg	120 pç	960 pç
	unir elastico no cós	overlok	20 seg	180 pç	1440 pç
	costura cós	reta	20 seg	180 pç	1440 pç
	unir os aviamentos da barra	reta	30 seg	120pç	960 pç

Data 02/06/2012

Nome dos integrantes \_\_\_\_\_

**Figura 45: Ficha de sequencia operacional Ref 003****Fonte: Própria.**

**TECIDO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
tecido plano de algodão estampado de laise	1.10 mt		branco	BAMBU
		100% algodão		

**AVIAMENTO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
botão encapado com pétalas de flores de tecidos produzido artesanalmente			09		Material confeccionado terceirizado
lastec			1.20 mt		Efigênia
linha			10 mt		Efigênia

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
								X	X	X	X	
16				34	36	38	40	42	44	46	48	50
X												
RN												

**EMBALAGEM E ETIQUETAS**

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
0011	01	0,15			

**BENEFICIAMENTO**

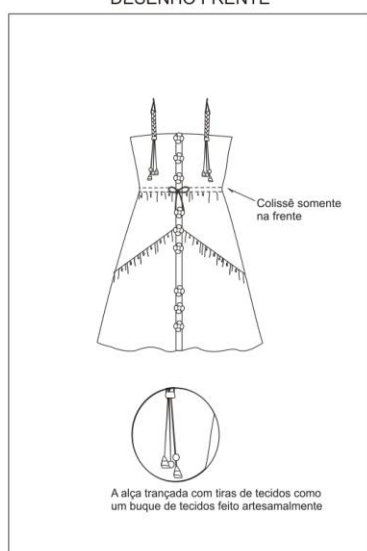
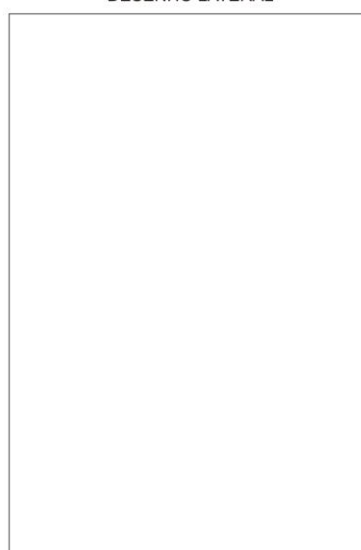
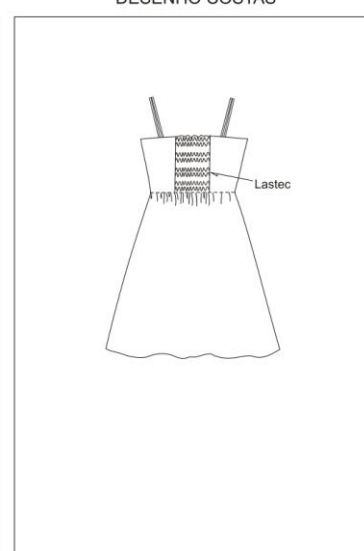
TIPO	OBSERVAÇÕES

**AMOSTRAS**


**OBSERVAÇÕES**


**Figura 46: Ficha Técnica Ref 004**  
Fonte: Própria.

Marca: Branca Identidade	DATA: 02/06/2012	Coleção: Caminhos de flores	REF:004
Tamanho:10	N. de peças: 01	Modelo: vestido de laise branco	
Estilista: Solange Arraez		Modelista: Solange Arraez	

**DESENHO FRENTE****DESENHO LATERAL****DESENHO COSTAS****OBSERVAÇÕES**

Frente e costa iguais	

**Figura 47: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 004**  
Fonte: Própria.

### FICHA DE SEQÜÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO

Referência 004

Modelo: vestido de laise branco

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	franzir parte inferior da frente	reta	20 seg	180 pç	1440 pç
	unir parte inferior e superior da frente	interlok	40 seg	150pç	1200 pç
	costurar colissê	reta	30 seg	120pç	960 pç
	unir lateral	interlok	30 seg	120pç	960 pç
	costurar vista	reta	40 seg	150pç	1200 pç
	costurar parte superior e barra	reta	20 seg	180pç	1200 pç
	aplicar a alça	manual	40 seg	150pç	1200pç

Data 02 /06 /2012

Nome dos integrantes \_\_\_\_\_

**Figura 48: Ficha de sequencia operacional Ref 004**  
**Fonte: Própria.**

**TECIDO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CORES	FORNECEDOR
tecido plano de algodão	45 cm		bege c/ estampa de florzinha branca	BAMBU
		100% algodão		

**AVIAMENTO**

DESCRIÇÃO	RENDIMENTO	COMPOSIÇÃO	CONSUMO/ PEÇA	CORES	FORNECEDOR
Renda de algodão			4,00 mt	cru	Efigênia
viés			4,00 mt	rosa	Efigênia
lastec			0,50 mt	branco	Efigênia
linha			10 mt	bege	Efigênia
flores tipo rosa produzida artesalmente			9 peça		Material confeccionado terciarizado

GRADE DO MODELO												
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14	
								X	X	X	X	
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50	
X												
RN												

**EMBALAGEM E ETIQUETAS**

ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
0011	01	0,15			

BENEFICIAMENTO	
TIPO	OBSERVAÇÕES

AMOSTRAS	OBSERVAÇÕES

**Figura 49: Ficha Técnica Ref 005**  
Fonte: Própria.

Marca: Branca Identidade	DATA: 02/05/2012	Coleção: Caminhos de flores	REF:005
Tamanho:08	N. de peças: 01	Modelo: vestido tres saia	
Estilista: Solange Arraez		Modelista: Solange Arraez	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS
<p>Aplicação na alça e na frente do vestido com flores de tecidos confeccionados artesanalmente</p> <p>viés e renda na emenda do babado</p>		<p>lastec</p>
<b>OBSERVAÇÕES</b> Frente e costa iguais		

**Figura 50: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 005**  
Fonte: Própria.

**FICHA DE SEQÜÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO**

Referência:005

Modelo: vestido tres saias

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	franzir os tres babado	reta	40 seg	150pç	1200 pç
	unir babado com viés				
	costurar renda sobre viés	reta	30 seg	120pç	960 pç
	unir lateral inferior	interlok	30 seg	120pç	960 pç
	costurar o lastec	reta	30 seg	120pç	960 pç
	costurar o frente superir	reta	30 seg	120pç	960 pç
	unir lateral superior	interlok	30 seg	120pç	960 pç
	coturar alça e unir a peça	reta	20 seg	180pç	1200 pç
	aplicar as flores uma a uma	manual	40 seg	150pç	1200pç
	barra	reta	20 seg	180pç	1200 pç

Data 02/06/2012

Nome dos integrantes \_\_\_\_\_

**Figura 51: Ficha de sequencia operacional Ref 005****Fonte: Própria.**

TECIDO											
DESCRIÇÃO				RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CORES		FORNECEDOR	
tecido plano de linho				0.90 mt				areia		BAMBU	

AVIAMENTO											
DESCRIÇÃO				RENDIMENTO		COMPOSIÇÃO		CONSUMO/ PEÇA		FORNECEDOR	
flores de tecidos produzido artesanalmente								10 peça		Material confeccionado tercerizado	
linha								10 mt		Efigênia	

EMBALAGEM E ETIQUETAS											
GRADE DO MODELO											
PP	M	G	GG	1	2	3	4	8	10	12	14
								X	X	X	X
16			34	36	38	40	42	44	46	48	50
X											
RN											


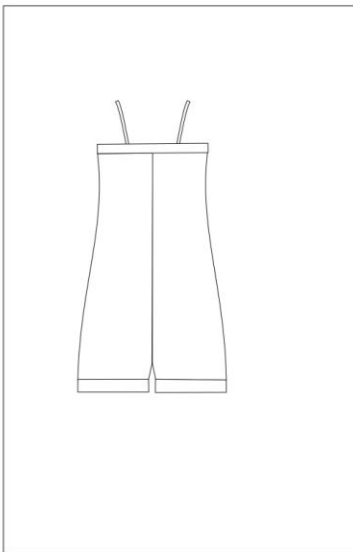
ITEM	QUANTIDADE	PREÇO	ITEM	QUANTIDADE	PREÇO
0011	01	0,15			

BENEFICIAMENTO		AMOSTRAS				OBSERVAÇÕES			
TIPO	OBSERVAÇÕES								

**Figura 52: Ficha Técnica Ref 006**  
**Fonte: Própria.**

Marca: Branca Identidade	DATA: 02/06/2012	Coleção: Caminhos de flores	REF:006
Tamanho:08	N. de peças: 01	Modelo: macaquinho de linho	
Estilista: Solange Arraez		Modelista: Solange Arraez	

DESENHO FRENTE	DESENHO LATERAL	DESENHO COSTAS								
 <p>Aplicação de flores de tecido confeccionado artesanalmente</p> <p>Cinto de tecido confeccionado artesanalmente</p>										
<b>OBSERVAÇÕES</b> <table border="1"> <tbody> <tr> <td>Frente e costa iguais</td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>			Frente e costa iguais							
Frente e costa iguais										

**Figura 53: Ficha Técnica com desenho do produto Ref 006**  
**Fonte: Própria.**

**FICHA DE SEQÜÊNCIA OPERACIONAL PARA CONSTRUÇÃO DE PEÇA PILOTO**

Referência: 006

Modelo: macaquinho de linho

Nº	Operação	Máquina	Tempo padrão	Produção hora	Produção dia
	unir meio frente costa e lateral	interlok	30 seg	120 pç	960 pç
	costurar elastico na parte superior	overlok	20 seg	180 pç	1440 pç
	costura barra	reta	20 seg	180 pç	1440 pç
	unir os aviamentos da barra	interlok	30 seg	120pç	960 pç
	aplicar o arranjo de flores na parte superior e alça	manual	40 seg	150pç	1200pç

Data 02/06/2012

Nome dos integrantes \_\_\_\_\_

**Figura 54: Ficha de sequencia operacional Ref 006**  
**Fonte: Própria.**

**APÊNDICE C - Catálogo de produtos.**





**Imagem 19: Capa do catálogo**  
Fonte: Própria.



**Imagem 20: Imagens internas do catálogo**  
Fonte: Própria.



**Imagem 21: Imagens internas do catálogo**  
Fonte: Própria.



**Imagem 22: Imagens internas do catálogo**  
Fonte: Própria.

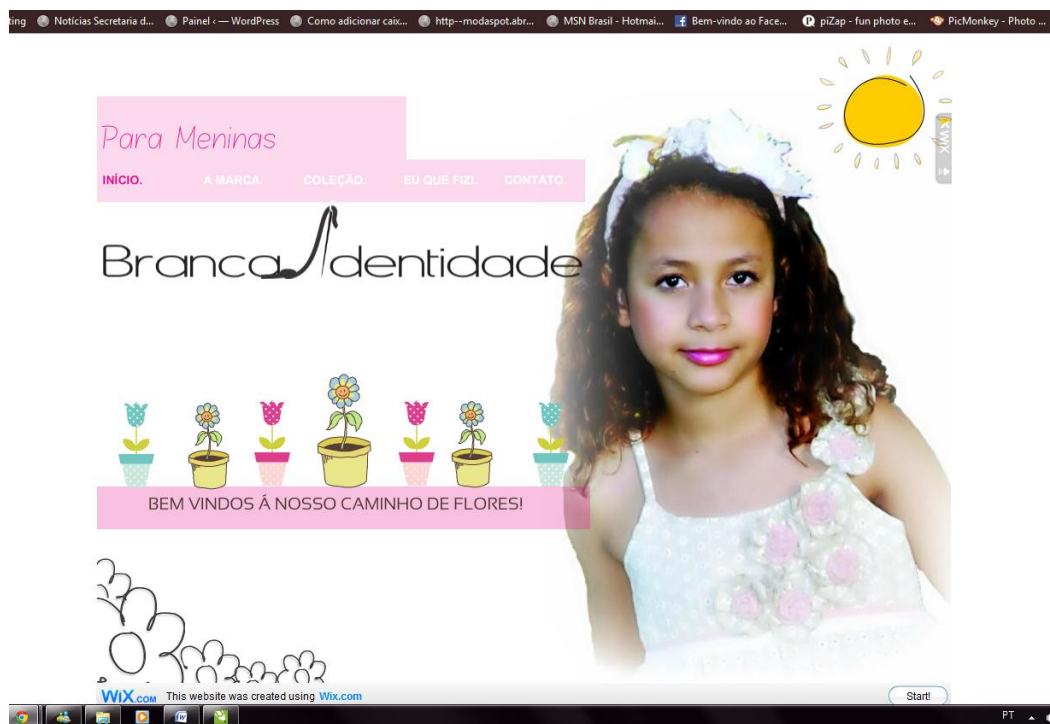


**Imagem 23: Imagens internas do catálogo**  
Fonte: Própria.



**Imagem 24: Imagens internas do catálogo**  
Fonte: Própria.

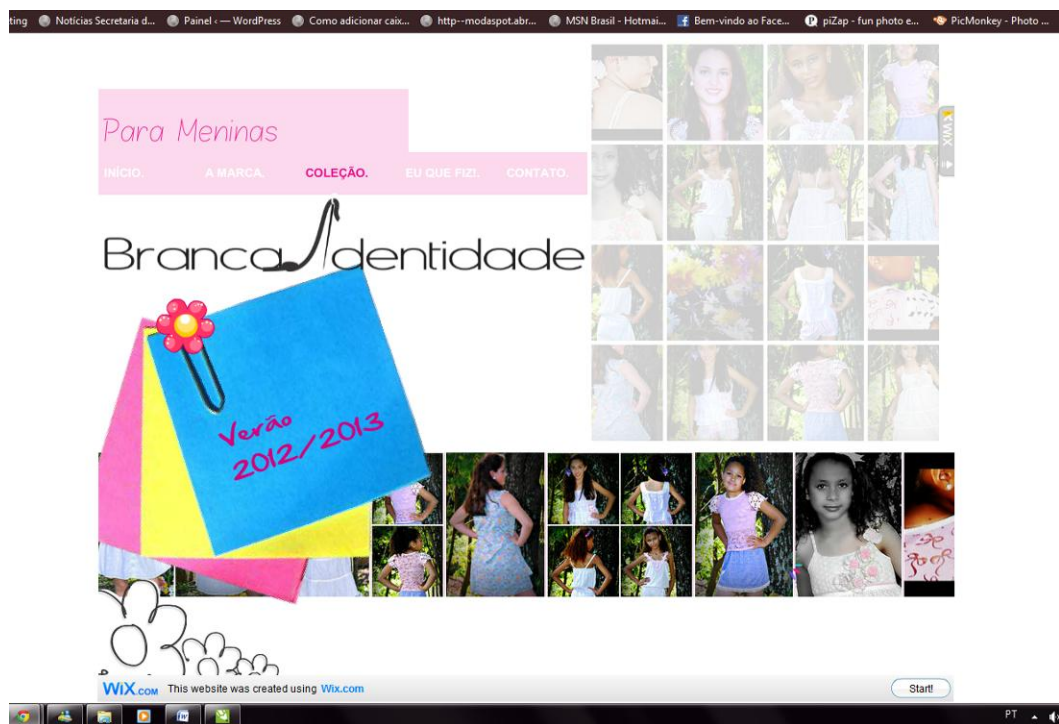
**APÊNDICE D** - Visualização da interface do site desenvolvido.



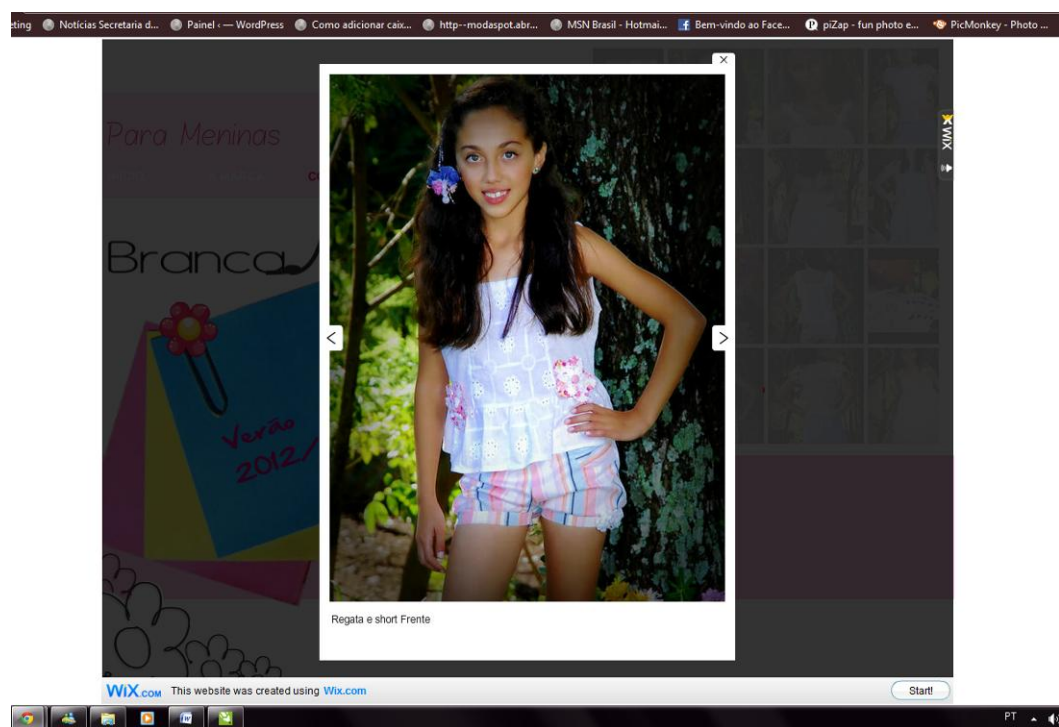
**Figura 55: Visualização da página inicial do site.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**



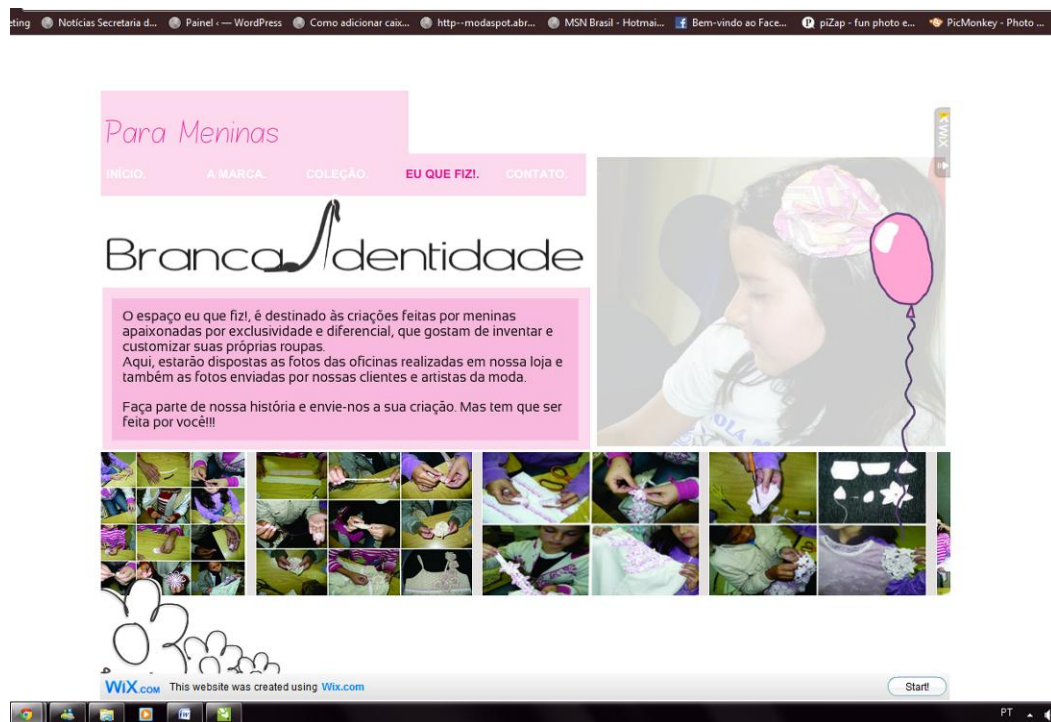
**Figura 56: Visualização da página da marca.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**



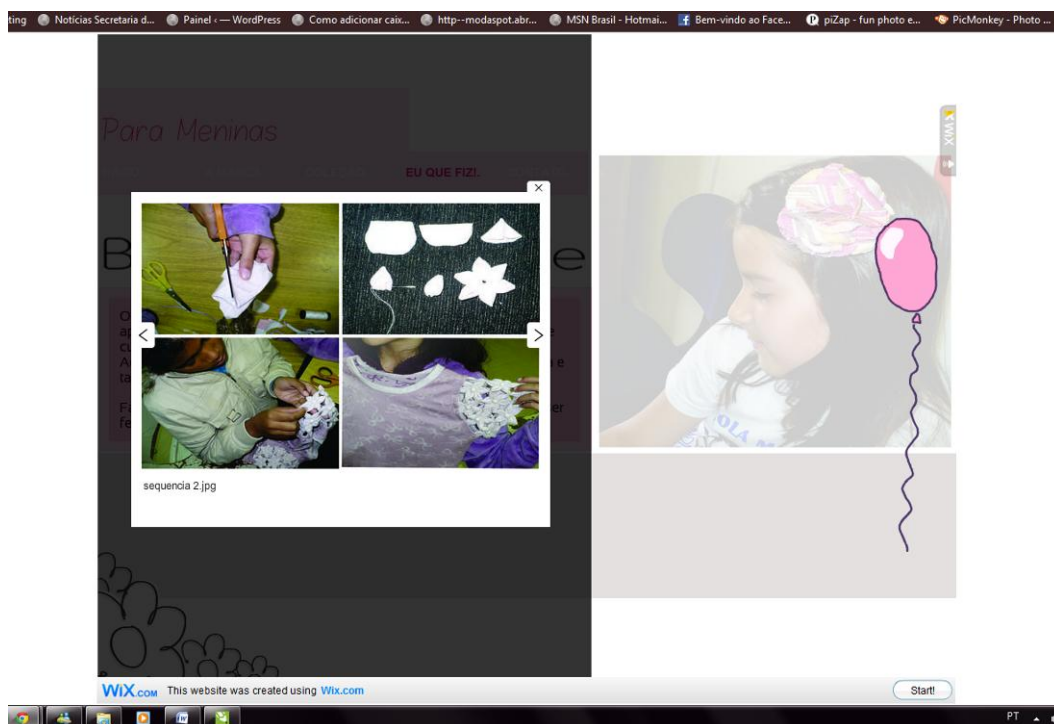
**Figura 57: Visualização da página da coleção.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**



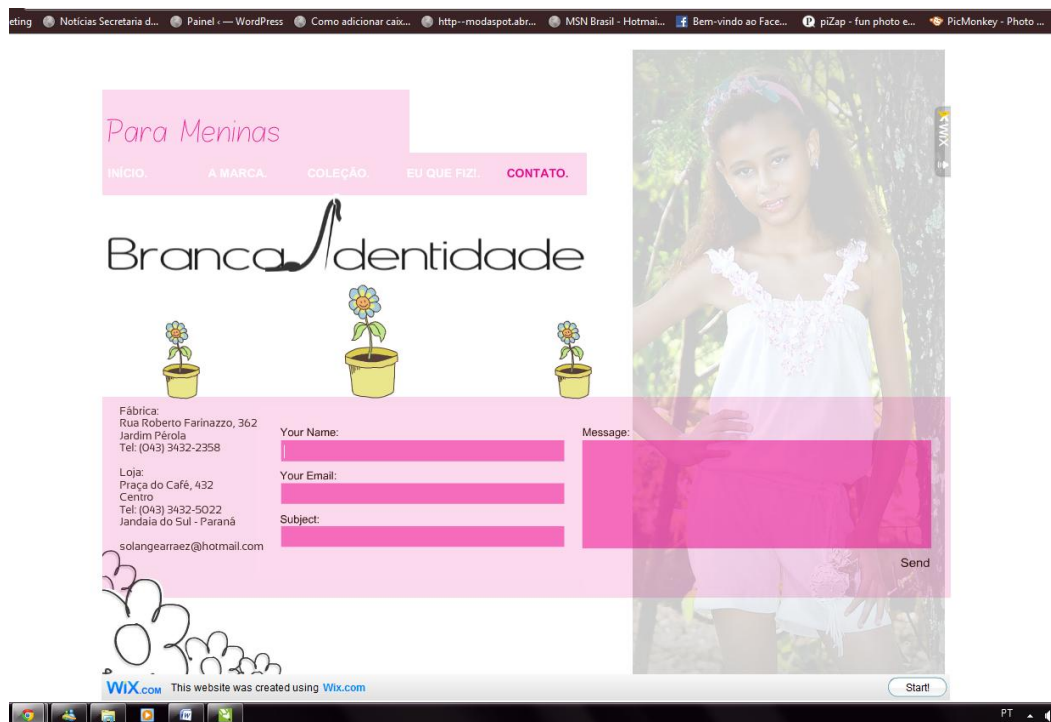
**Figura 58: Visualização da galeria da coleção.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**



**Figura 59: Visualização da página “eu que fiz!”.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**



**Figura 60: Visualização da galeria “eu que fiz!”.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**



**Figura 61: Visualização da página contato.**  
**Fonte: Edição Andréia Jesuino.**

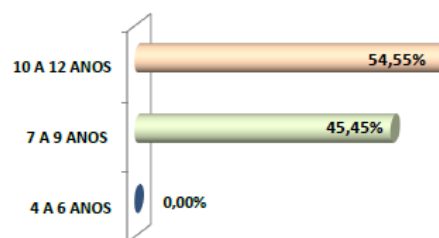


**APÊNDICE E - Questionário de Pesquisa para os Pré-adolescentes.**

## QUESTIONÁRIO PARA OS PRÉ ADOLESCENTE

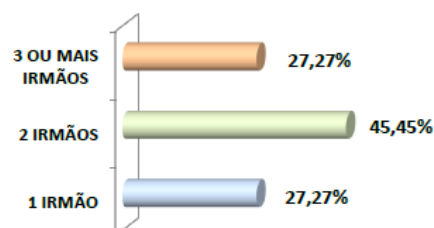
### 1) QUAL A SUA IDADE?

IDADE	QUANT.	%
4 A 6 ANOS	0	0,00%
7 A 9 ANOS	5	45,45%
10 A 12 ANOS	6	54,55%
TOTAL	11	100,00%



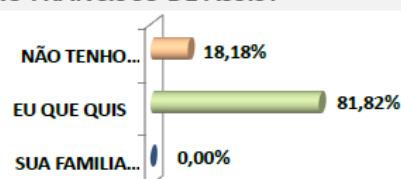
### 2) QUANTOS IRMÃOS VOCE TEM?

IRMÃOS	QUANT.	%
1 IRMÃO	3	27,27%
2 IRMÃOS	5	45,45%
3 OU MAIS IRMÃOS	3	27,27%
TOTAL	11	100,00%



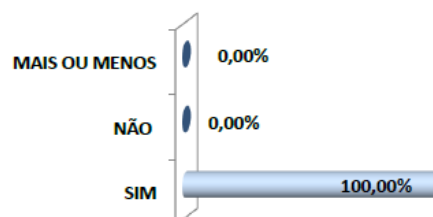
### 3) PORQUE VOCE FREQUENTA O LAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS?

MOTIVO	QUANT.	%
SUA FAMILIA QUE QUIS	0	0,00%
EU QUE QUIS	9	81,82%
NÃO TENHO AONDE FICAR	2	18,18%
TOTAL	11	100,00%



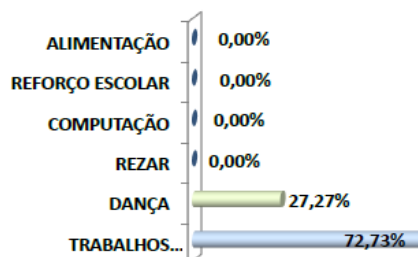
### 4) VOCE GOSTA DE FREQUENTAR LAR SÃO FRANCISCO DE ASSIS?

RESPOSTAS	QUANT.	%
SIM	11	100,00%
NÃO	0	0,00%
MAIS OU MENOS	0	0,00%
TOTAL	11	100,00%



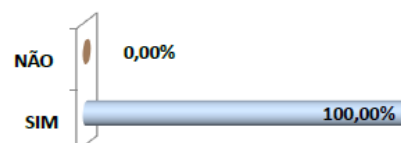
### 5) QUAL A ATIVIDADE QUE VOCE MAIS GOSTA DE FAZER?

ATIVIDADE	QUANT.	%
TRABALHOS MANUAIS	8	72,73%
DANÇA	3	27,27%
REZAR	0	0,00%
COMPUTAÇÃO	0	0,00%
REFORÇO ESCOLAR	0	0,00%
ALIMENTAÇÃO	0	0,00%
TOTAL	11	100,00%



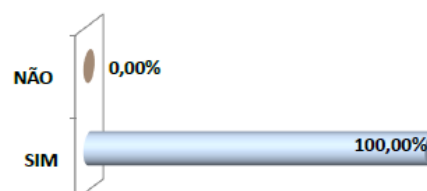
## 6) GOSTA DE APRENDER ALGO NOVO?

RESPOSTAS	QUANT.	%
SIM	11	100,00%
NÃO	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100,00%</b>



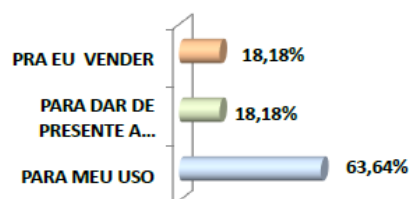
## 7) GOSTA DE TRABALHOS MANUAIS?

RESPOSTAS	QUANT.	%
SIM	11	100,00%
NÃO	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100,00%</b>



## 8) VOCE GOSTARIA DE APRENDER TRABALHOS MANUAIS PARA QUE FINALIDADE?

RESPOSTAS	QUANT.	%
PARA MEU USO	7	63,64%
PARA DAR DE PRESENTE A AMIGOS E PARENTES	2	18,18%
PRA EU VENDER	2	18,18%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100,00%</b>



## 9) SE VOCE APRENDER TRABALHOS MANUAIS VOCE VAI DAR CONTINUIDADE COMO OFICIO?

RESPOSTAS	QUANT.	%
SIM	11	100,00%
NÃO	0	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>100,00%</b>

